



O Desenvolvimento Integral na Base Nacional Comum Curricular:

Recomendações sobre a Terceira Versão em análise no CNE

Centro de Referências em Educação Integral

Agosto de 2017

Sumário

Resumo	2
Apresentação	4
Recomendações para a Educação Infantil	6
Recomendações para o Ensino Fundamental	11
Recomendações para a Área de Linguagens	12
Recomendações para a Língua Portuguesa	15
Recomendações para a Arte	24
Recomendações para a Educação Física	30
Recomendações para a Língua Inglesa	34
Recomendações para a Área de Matemática	39
Recomendações para a Área de Ciências da Natureza	45
Recomendações para a Área de Ciências Humanas	50
Recomendações para a História	58
Ficha Técnica	64

Resumo

Principais desafios identificados:

1. Desalinhamento entre os conceitos apresentados na Introdução - na qual a educação integral é central e se constitui como a proposta formativa da BNCC - e o restante do documento, orientado por uma visão fragmentada do conhecimento e do desenvolvimento humano.
2. Necessidade de maior articulação entre as dez competências gerais para a Educação Básica apresentadas na Introdução e as competências específicas das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares do Ensino Fundamental. A elaboração das competências específicas foi orientada por lógicas próprias de cada área e componente curricular, o que dificulta, de um lado, que elas tracem o caminho para realização das competências gerais e, de outro, que possibilitem o diálogo interdisciplinar, previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e reafirmado na Introdução da BNCC.
3. Excesso de habilidades e desarticulação em relação às áreas de conhecimento e às competências gerais, gerando duas linhas de referências que dificultam às escolas elaborarem seus currículos.
4. Algumas habilidades descritas como conteúdo ou trazendo enfoques metodológicos e outras prescrições que não cabem em uma Base Nacional Comum Curricular.
5. Forte concentração das habilidades em competências gerais mais focadas no desenvolvimento intelectual e frágil presença de habilidades relacionadas a competências associadas ao desenvolvimento social, emocional, físico e cultural (que constituem as dimensões do desenvolvimento integral).
6. Ausência de progressão em relação ao desenvolvimento das competências gerais/específicas.

Para solucionar estes problemas, o Centro de Referências sugere os seguintes encaminhamentos ao CNE:

7. Para que a BNCC seja de fato orientada pela educação integral e pela interdisciplinaridade, recomenda-se que as competências gerais e as áreas do conhecimento prevaleçam sobre os componentes curriculares e suas habilidades. Também as etapas de ensino devem prevalecer sobre a estrutura seriada.
8. Para garantir que as áreas do conhecimento e os componentes curriculares se orientem pelas competências gerais, propõe-se a revisão das competências específicas, sempre com o propósito de assegurar a coerência entre os diversos níveis do documento.
9. Para garantir coerência e consistência na redação das habilidades, sugere-se a reescrita de algumas delas e a eliminação daquelas que não são essenciais para o desenvolvimento das competências específicas.
10. Para assegurar que o conjunto das habilidades dê conta do desenvolvimento das competências gerais, recomenda-se a leitura atenta do mapeamento realizado, que indica as lacunas existentes e propõe a inclusão ou revisão de habilidades de forma a superar essas deficiências.
11. Para assegurar que as competências associadas ao desenvolvimento emocional, social e cultural sejam desenvolvidas, sugere-se que a BNCC estruture-se mais fortemente a partir das etapas/ciclos de ensino e das áreas do conhecimento do que dos anos e componentes curriculares.

Apresentação

Entregue a terceira versão da BNCC ao Conselho Nacional de Educação (CNE), é tempo de analisar e produzir contribuições que apoiem o conselho no processo de revisão e aprovação da versão final.

Análise realizada pelo Centro de Referências em Educação Integral (CR) compreende que para que as competências gerais não sejam consideradas apenas uma “carta de intenções”, é fundamental que extrapolem os textos introdutórios e tenham sua relação com as áreas e os componentes curriculares explicitamente indicadas no texto. Para isso, o CR trabalhou em colaboração com especialistas das diversas áreas de forma a propor referências concretas para que as competências gerais previstas no texto introdutório estejam presentes em todas as dimensões da Base no âmbito do Ensino Fundamental (das áreas do conhecimento até as habilidades).

Neste documento, o CNE encontrará recomendações que indicam, de forma objetiva e propositiva, como as competências gerais previstas na versão 3 da BNCC devem ser contempladas em cada uma das áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Para tanto, o presente documento inclui:

- Recomendações para cada componente curricular em relação à presença e progressão das competências específicas e gerais ao longo da educação infantil e de todo o ensino fundamental.
- Matriz que apresenta o cruzamento das competências gerais com as competências específicas de cada área do conhecimento e componente curricular. Para que a coerência seja garantida, as competências específicas foram reescritas. (arquivo competencias.exl)
- Matriz que apresenta as habilidades previstas para a Educação Infantil de acordo com as competências gerais para a Educação Básica (arquivo competencias-einfantil.exl)
- Oito matrizes, cada uma contendo a referência das habilidades previstas em cada componente curricular do Ensino Fundamental às competências específicas das mesmas. Para que a coerência seja garantida, alinhando-se as habilidades às competências, são recomendadas a revisão de algumas e a eliminação de outras, que não são necessárias para o desenvolvimento das competências e que, de fato, indicam ações ou condutas esperadas do professor ou induzem à opção por abordagens ou

metodologias específicas. (arquivos: linguaportuguesa.exl, arte.exl, educacaofisica.exl, linguainglesa.exl, matemática.exl, cienciasnatureza.exl, Geografia.exl, historia.exl)

Importante ressaltar que o desenvolvimento integral não é favorecido em ambiente organizado com base na seriação e na fragmentação do conhecimento em componentes curriculares. Por esta razão, as recomendações para reelaboração das habilidades se faz também no sentido que a BNCC não impeça as escolas e redes de ensino que optam por formatos mais contemporâneos, eficientes e coerentes com a educação integral de organização curricular, como a interdisciplinaridade, a personalização e o trabalho por projetos.

Recomendações para a Educação Infantil

Veja a seguir um quadro que explicita a relação entre o que é proposto pela BNCC para a educação infantil e o desenvolvimento das competências gerais previstas para a educação básica.

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e intervir positivamente na sociedade.

O quê: Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela.

Para: Elaborar ideias e hipóteses em diferentes momentos e sob diferentes perspectivas, em pequenos e grandes grupos.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento científico, a criticidade e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções.

O quê: conhecer e ter contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, criando relações e construindo hipóteses.

Para: Possibilitar exploração do mundo, do espaço a que pertence, e conhecimento das relações sociais de convivência (casa/rua/escola/comunidade).

3. Repertório Cultural: Desenvolver repertório cultural e senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural.

O quê: Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, explorar o mundo, ampliar a percepção sobre ele e sobre si mesmo(a) e organizar seu pensamento.

Para: Ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais, e suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais, desenvolvendo seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, percepção, intuição e emoção.

4. Comunicação: Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se, partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

O quê: Expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Para: Exercitar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, compartilhar saberes, reorganizando o que já sabe e criando novos significados e compreender o mundo, situando-se em diferentes contextos socioculturais.

5. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético no cuidado consigo, com os outros e com o planeta.

O quê: Expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Para: Exercitar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, construir autonomia com a liberdade, responsabilidade e cuidado com o outro seja um indivíduo, um grupo, uma comunidade, um país.

6. Cultura Digital: Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

O quê: Conhecer e explorar as tecnologias diversas por meio da manipulação e de exploração espontâneas e intuitivas.

Para: Ampliar seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

7. Autogestão: Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social para fazer escolhas em relação ao seu futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

O quê: Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento quanto da realização das atividades da vida cotidiana.

Para: Desenvolver de forma espontânea sua capacidade de fazer escolhas e assumir responsabilidades.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica para cuidar de sua saúde física e emocional, lidar com suas emoções, seus relacionamentos e com a influência do grupo.

O quê: Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural

Para: Constituir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário e explorar o mundo, ampliando a percepção sobre ele e sobre si, organizando o pensamento, trabalhando as emoções, e criações.

9. Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

O quê: Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens.

Para: Ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura, e às diferenças entre as pessoas.

10. Autonomia e responsabilidade: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O quê: Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento quanto da realização das atividades da vida cotidiana.

Para: Desenvolver e utilizar diferentes linguagens de forma espontânea, viva e dinâmica e elaborar conhecimentos, decidindo e se posicionando.

A BNCC, quando apresenta direitos de aprendizagens e desenvolvimento na educação infantil e campos de experiências no lugar de áreas de conhecimentos, traz um alargamento para a defesa dos direitos e da cultura da infância e de suas famílias.

A maior fragilidade da BNCC em relação à educação infantil, no entanto, é a sua organização por faixas etárias mal definidas, estreitando as ricas possibilidades da primeiríssima infância, classificando as crianças por parâmetros homogeneizadores. Toda criança, como todo ser

humano, é construtor ativo de saberes, competências, através de processos originais de aprendizado, que tomam forma com modalidades e tempos únicos e subjetivos na relação com as crianças de diferentes idades, com os adultos e com os ambientes.

Por sua vez, a limitação das faixas etárias reforça outra fragilidade da BNCC referente à descrição dos objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos nos diferentes campos de experiência que observamos quando classificamos estes objetivos em relação às competências gerais.

Há um predomínio evidente dos objetivos de aprendizagem ligados à competência relativa à [comunicação \(4\)](#). Em contrapartida, são pouco frequentes os objetivos de aprendizagem ligados às competências referentes à [argumentação \(5\)](#) e [responsabilidade \(10\)](#) e estão ausentes as competências relativas à exploração de diversas tecnologias [\(6\)](#) e [autogestão \(7\)](#). Este fato relaciona-se a uma visão da criança, preponderantemente, como observadora. As linguagens da criança e a potência da escuta e do protagonismo infantil nos diferentes contextos ficam fragilizados quando reduzem seus campos de experiência a “Observar” para os bebês, “Explorar” para as crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e “Criar” para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Na realidade, as três ações se dão concomitantemente e são indissociáveis.

É importante também reconhecer as crianças da educação infantil como pesquisadoras, para além da “exploração”, que é apenas a primeira etapa para um processo de pesquisa. A pesquisa cria confronto e coparticipação; vale-se de criatividade, incerteza, intuição, curiosidade; é gerada nas dimensões lúdica, estética, emocional, relacional que cruza e alimenta; propõe a centralidade da motivação e do prazer do aprender.

A pesquisa representa uma das dimensões de vida essenciais das crianças, produz uma tensão cognitiva que tem que ser reconhecida e valorizada. A pesquisa realizada entre adultos e crianças é prioritariamente uma práxis do cotidiano, um comportamento existencial e ético necessário para interpretar a complexidade do mundo, dos fenômenos, dos sistemas de convivência.

As teorias mais contemporâneas sobre a primeira infância superam a visão desta etapa como de preparação, do devir, para considerá-la como um tempo em si, com sua identidade e finalidades próprias, que deve ser vivida na totalidade. Assim, as crianças são reconhecidas como sujeitos sócio históricos e produtores de cultura, em processo de desenvolvimento.

Também recomendamos ampliar a visão sobre a linguagem que na BNCC encontra-se reduzida à oralidade e à escrita. Precisamos alargar essa concepção e ir além, enxergando como são ricas as formas pelas quais as crianças vivem no mundo, o transformam e o quanto essas experiências se dão nas variadas linguagens.

Por fim, recomendamos maior atenção e cuidado na passagem da educação infantil ao fundamental. Ao se definir no 2º ano do fundamental a conclusão do processo de letramento, determina-se um outro, o da escolarização precoce.

A matriz que apresenta as habilidades previstas para a Educação Infantil de acordo com as competências gerais para a Educação Básica encontra-se no arquivo [competências-einfantil.exl](#).

Recomendações para o Ensino Fundamental

A análise da BNCC para o Ensino Fundamental orientada pelas competências demonstrou os claros limites da organização seriada e disciplinar para o desenvolvimento, sobretudo, de competências ligadas ao [autoconhecimento](#), [empatia](#) e [à autonomia](#).

Com base nesta análise, recomendamos alguns modos de fortalecer as áreas do conhecimento e os ciclos de aprendizagem.

Para alinhar as orientações da BNCC para o ensino fundamental às competências gerais, recomendamos a reorganização das competências específicas de cada área do conhecimento e de cada componente curricular que, na terceira versão da Base, seguiram cada qual uma lógica própria. A matriz resultando deste alinhamento encontra-se no arquivo [competências.xls](#).

Recomendações para a Área de Linguagens

Para que as competências da área de Linguagens, de um lado, dialoguem com as competências gerais da BNCC e, de outro, promovam um alinhamento entre as suas componentes curriculares, recomendamos a sua reescrita e reorganização em 18 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e intervir positivamente na sociedade.

- A. Compreender as linguagens como construções e manifestações humanas, históricas, sociais e culturais.
- B. Reconhecer e identificar as diferentes linguagens e utilizá-las para o desenvolvimento subjetivo, a compreensão e a intervenção no mundo.

2. Pensamento científico, crítico e criativo: Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento científico, a criticidade e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções.

- A. Desenvolver visão crítica sobre as linguagens, suas formas, utilizações e as mensagens que difundem.
- B. Fazer uso crítico e criativo das diversas linguagens para construir conhecimentos, formular e resolver problemas.

3. Repertório Cultural: Desenvolver repertório cultural e senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de produção artístico-cultural.

- A. Reconhecer as linguagens como representações simbólicas do patrimônio cultural material e imaterial.
- B. Usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais nacionais e internacionais.
- C. Utilizar diferentes linguagens para produzir arte e cultura.

4. Comunicação: Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

- A. Utilizar as linguagens para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento, inclusive legitimando acordos e condutas sociais.

5. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético no cuidado consigo, com os outros e com o planeta.

- A. Utilizar as linguagens para expressar, divulgar e confrontar opiniões e ideias com objetividade, coerência, fluência, ética e capacidade de argumentar diante de outros pontos de vista.

6. Cultura Digital: Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.

- A. Utilizar as linguagens digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas

7. Autogestão: Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social para fazer escolhas em relação ao seu futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- A. Utilizar as diferentes linguagens para refletir, debater e registrar interesses, limites e oportunidades presentes e futuras.
- B. Reconhecer e dominar as linguagens como ferramentas para a gestão da vida cotidiana, do mundo do trabalho e da participação social.

8. Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica para cuidar de sua saúde física e emocional, lidar com suas emoções, seus relacionamentos e com a influência do grupo.

- A. Utilizar as diferentes linguagens para conhecer-se, reconhecer/expressar emoções, cuidar e se relacionar melhor consigo próprio e com outras pessoas.

9. Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolher e valorizar a diversidade sem preconceitos, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

- A. Utilizar as diferentes linguagens para relacionar-se melhor com os demais.

- B. Reconhecer, respeitar e acolher as diferentes linguagens utilizadas pelos diversos grupos sociais sem preconceitos.
- C. Utilizar as diferentes linguagens para atuar de forma proativa na promoção de direitos e deveres e no respeito aos outros, ao bem comum, à ordem democrática e ao planeta.

10. Autonomia e responsabilidade: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões segundo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- A. Utilizar as diferentes linguagens com autonomia, responsabilidade e determinação.
- B. Utilizar as diferentes linguagens para tomar decisões e interagir de forma ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária em diferentes contextos e com diferentes interlocutores.

A matriz das competências das Linguagens em relação às competências gerais e as competências específicas de cada uma de suas componentes curriculares encontra-se em [competências.exl](#).

Recomendações para a Língua Portuguesa

Para que as competências do componente Língua Portuguesa se relacionem com as competências específicas da área de Linguagens e, assim, efetivamente se orientem no sentido do desenvolvimento das competências gerais da BNCC, recomendamos sua reelaboração em outras vinte competências específicas. São elas:

1. Conhecimento

- A. Compreender a língua portuguesa como idioma oficial de diversos países e reconhecer como as identidades nacionais constituem o português brasileiro.
- B. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, mutável, heterogêneo e sensível a diferentes contextos.

2. Pensamento científico, crítico e criativo

- A. Fazer uso crítico e criativo da língua portuguesa na construção de conhecimentos científicos e na resolução de problemas.

3. Repertório Cultural

- A. Valorizar e usufruir da leitura, escrita e literatura como bens culturais.
- B. Compreender a língua portuguesa como meio de construção de identidades e manifestações culturais de pessoas e comunidades nacionais e internacionais.
- C. Ler e escrever com autonomia, fluência e criticidade e utilizar a oralidade e a escrita para produzir arte e cultura.

4. Comunicação

- A. Utilizar a língua portuguesa para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento, inclusive legitimando acordos e condutas sociais.
- B. Reconhecer variedade e estilos de linguagem para empregá-los adequadamente a diferentes interlocutores, gêneros textuais e situações comunicativas.

5. Argumentação

- A. Utilizar a língua portuguesa oral e escrita para expressar, argumentar, divulgar e confrontar opiniões e ideias com fluência e ética diante de outros pontos de vista.
- B. Analisar e posicionar-se criticamente diante de argumentos e opiniões manifestados em qualquer interação social e comunicativa.

6. Cultura Digital

- A. Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar-se, acessar e disseminar informações produzindo conhecimentos em língua portuguesa oral e escrita.

7. Autogestão

- A. Utilizar a língua portuguesa para refletir, debater e registrar, interesses, limites e oportunidades presentes e futuros.
- 8. Reconhecer e dominar a língua portuguesa como ferramenta para a gestão da vida cotidiana, do mundo do trabalho e da participação social.

8. Autoconhecimento e autocuidado

- A. Utilizar a língua portuguesa para conhecer-se, reconhecer/expressar emoções, cuidar e relacionar-se melhor consigo próprio e com outras pessoas.
- B. Valorizar a literatura como uma forma de compreensão sobre si mesmo e sobre outras pessoas.

9. Empatia e cooperação

- A. Utilizar a língua portuguesa para conhecer, compreender, dialogar e cooperar com indivíduos e grupos.
- B. Valorizar as variedades linguísticas, rejeitando preconceitos.
- C. Utilizar a língua portuguesa para atuar de forma proativa na promoção de direitos e deveres e no respeito aos outros, ao bem comum, à ordem democrática e ao planeta.

10. Autonomia e responsabilidade

- A. Desenvolver autonomia e determinação para selecionar e usufruir de textos de acordo com seus interesses.
- B. Utilizar a língua portuguesa para tomar decisões e interagir de forma ética, democrática, inclusiva, sustentável, solidária livre de preconceitos e violências.

Na matriz de habilidades, podemos perceber que as vinte competências específicas são contempladas ao longo do ensino fundamental, embora de forma desequilibrada, como demonstram os gráficos 1 e 2.

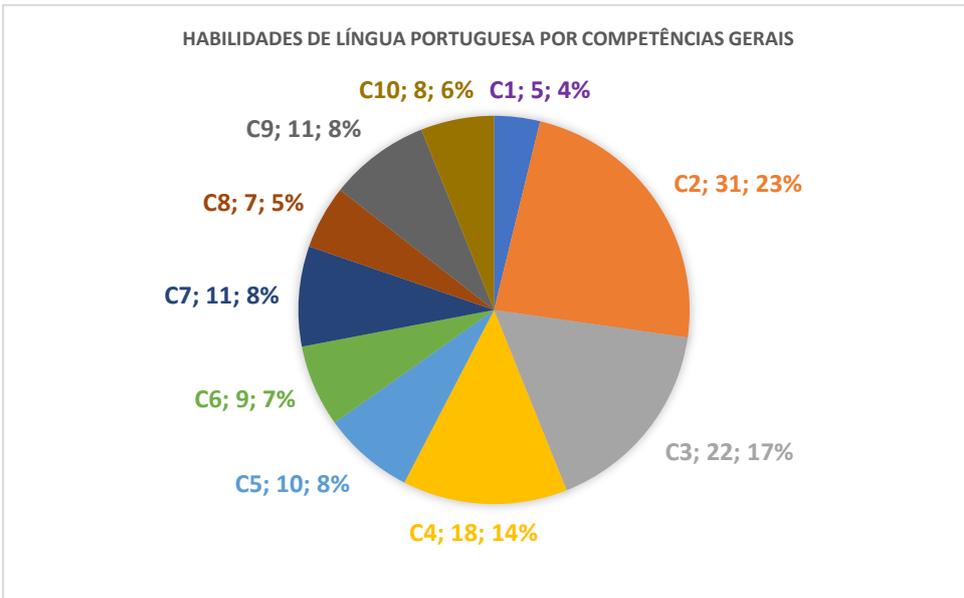


Gráfico 1: Habilidades de Língua Portuguesa por competências gerais

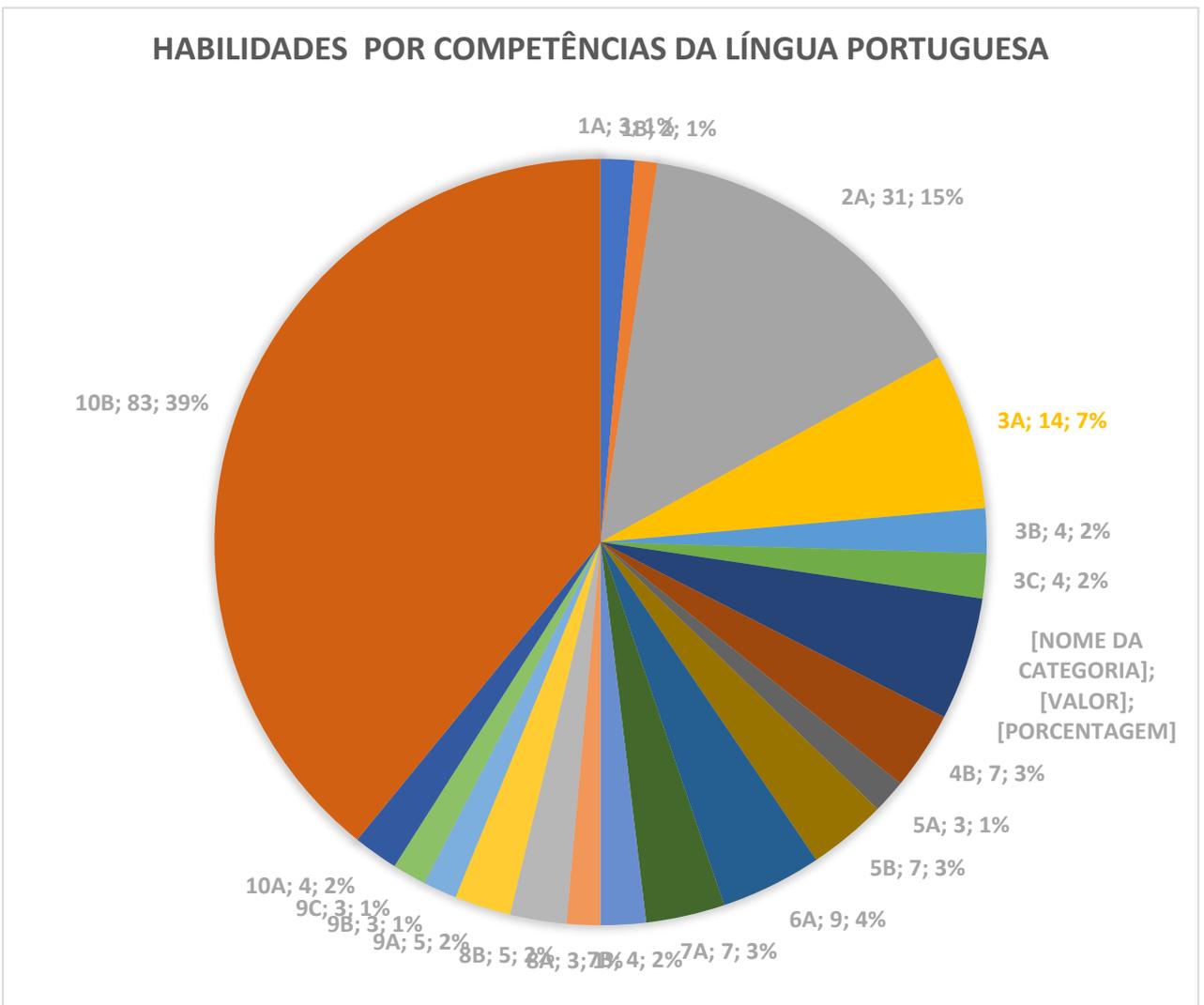


Gráfico 2: Habilidades por Competência da Língua Portuguesa

A competência com maior incidência – 31 vezes/23% – é a 2 ([Pensamento científico, crítico e criativo](#)). Em razão do predomínio do aspecto científico e crítico de análise do uso da língua, demonstrando assim uma visão muito técnica, a criatividade é considerada em poucos momentos.

A segunda maior incidência – 14 vezes/7% – é a [competência 3 \(Repertório Cultural\)](#); o protagonismo cultural não aparece com muita força, as produções ainda são vistas como tarefa escolar sem potencial exterior explícito. Recomendamos que a produção escolar seja reconhecida na sua potência cultural e valorizada ao longo do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares. Os itens B e C da [competência 3](#), que explicitam esta visão, aparecem apenas quatro vezes cada, de forma desequilibrada, ora nos anos iniciais, ora nos finais.

A [competência 4 \(Comunicação\)](#) perpassa muitas habilidades, consolidando a importância da expressão comunicativa.

Já as [competências 1 \(Conhecimento\)](#), [8 \(Autoconhecimento e autocuidado\)](#) e [10 \(Autonomia e responsabilidade\)](#) aparecem com muito menos frequência – cinco vezes (4%), sete (5%) e oito (6%), respectivamente. Com isso, percebemos que habilidades relacionadas a compreensão da língua como um mecanismo vivo e de constante mudança são pouco valorizados, sobretudo nos anos iniciais; assim como as habilidades relacionadas à autonomia de compreensão de si mesmo e de outras pessoas. Na perspectiva da educação integral, tais habilidades são muito importantes para o desenvolvimento dos estudantes.

As outras [competências \(5,6,7 e 9\)](#) são consideradas razoavelmente na matriz – 10 vezes/8%, 9/7%, 11/8% e 11/8%, respectivamente –, mesmo assim, precisamos ressaltar a importância da [competência 9 \(Empatia e Cooperação\)](#). As [competências relacionadas à Argumentação, Cultura Digital e Autogestão](#) poderão se desenvolver muito com base na compreensão de saberes empáticos e cooperativos; mais uma vez, ressaltamos que este tipo de competência deve ser considerado por todos os componentes da BNCC, não só pela Língua Portuguesa.

Para que a Base Nacional Curricular seja coerente com seu compromisso com a educação significativa, respeitosa e consciente precisamos garantir que [competências relacionadas ao experimento curioso e crítico, ao protagonismo estudantil e à autonomia em busca da cooperação e respeito](#), sejam consideradas essencialmente necessárias e encontrem equilíbrio com outras competências mais técnicas.

Em relação à progressão do domínio das competências ao longo do Ensino Fundamental, recomendamos a ênfase nos ciclos de aprendizagem, superando os limites da visão seriada e facilitando a integração com os outros componentes da área de Linguagens que estão organizados desta forma.

Ciclo Inicial

Para os três primeiros anos (1º, 2º e 3º), entendemos que os estudantes devem participar de atividades que os envolverão, principalmente, no desenvolvimento das seguintes competências:

2. Pensamento científico, crítico e criativo

Fazer uso crítico e criativo da língua portuguesa na construção de conhecimentos científicos e na resolução de problemas.

Esta é uma competência que deve acompanhar o Ensino Fundamental do início ao fim, mas nos anos iniciais ela deve ser considerada e respeitada principalmente na construção das hipóteses de escrita e de leitura dos estudantes, e também na expressão oral de suas experiências.

3. Repertório Cultural

Valorizar e usufruir da leitura, escrita e literatura como bens culturais.

Compreender a língua portuguesa como meio de construção de identidades e manifestações culturais de pessoas e comunidades nacionais e internacionais.

O domínio desta competência possibilita aos estudantes a consciência de que a língua é uma das principais ferramentas na construção das identidades e bens culturais de seu país e de outros países. Aqui vale o conhecimento de literatura e outras produções artísticas de outros países que possuem a Língua Portuguesa como idioma oficial. Essa noção está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da competência **1- Conhecimento**, possibilitando reflexões a respeito da mutabilidade e variação da língua.

4. Comunicação

Utilizar a língua portuguesa para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento, inclusive legitimando acordos e condutas sociais.

Esta competência permitirá aos estudantes reconhecerem e ganharem mais confiança sobre seus pensamentos e compreensão das ideias de seus colegas, dentro e fora da escola. A

organização do pensamento para se expressar, principalmente por meio da oralidade (ao menos nesses primeiros três anos), auxilia nos processos de escrita. Intrinsecamente ligada a essa competência encontra-se a **5- Argumentação**, pois em suas exposições, principalmente orais, os estudantes devem ser incentivados a argumentar suas ideias, respeitando seus limites diante das situações comunicativas e seus interlocutores.

6. Cultura Digital

Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para comunicar-se, acessar e disseminar informações produzindo conhecimentos em língua portuguesa oral e escrita.

Essencial para a cultura digital na qual estamos inseridos, esta competência deve acompanhar os estudantes ao longo de toda sua escolaridade. Nos três anos iniciais de escolarização, para muitos será o primeiro contato com as tecnologias disponíveis e, para outros, já será o momento de utilizar essas ferramentas com mais cuidado, adequação e criticidade. Por isso, a orientação dos educadores ainda é muito necessária.

7. Autogestão

Utilizar a língua portuguesa para refletir, debater e registrar, interesses, limites e oportunidades presentes e futuros.

Reconhecer e dominar a língua portuguesa como ferramenta para a gestão da vida cotidiana, do mundo do trabalho e da participação social.

Esta competência pode ser adaptada aos anos iniciais, para a reflexão, debate e registro de interesses na gestão da vida cotidiana e de sua participação social presente. Ainda é cedo para as crianças se preocuparem ou planejarem ações de um futuro distante, principalmente relacionadas ao mundo do trabalho.

As competências **8- Autoconhecimento e autocuidado**, **9- Empatia e cooperação** e **10- Autonomia e responsabilidade** deverão fazer parte de toda a escolarização, para o desenvolvimento de estudantes autocríticos, autônomos e respeitosos. Nos anos iniciais, o trabalho deve ser de introdução a esses conceitos, com liberdade e respeito aos tempos dessa fase da infância.

Ciclo intermediário

Os **três anos seguintes** (4º, 5º e 6º) podem ser considerados o período para maior exploração e consciência das competências inicialmente desenvolvidas nos anos anteriores. Agora podendo ser incluídas algumas outras:

1- Conhecimento

Compreender a língua portuguesa como idioma oficial de diversos países e reconhecer como as identidades nacionais constituem o português brasileiro.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, mutável, heterogêneo e sensível a diferentes contextos.

Os estudantes podem iniciar maiores reflexões, a partir da amplitude de seus repertórios a respeito das diferenças e variedade da língua, tanto em seu país como em outras comunidades, conscientizando-se sem preconceitos linguísticos. Competência diretamente relacionada à **9- Empatia e cooperação**: *Valorizar as variedades linguísticas, rejeitando preconceitos.*

10- Autonomia e responsabilidade

Desenvolver autonomia e determinação para selecionar e usufruir de textos de acordo com seus interesses.

A autonomia para a fruição e busca de materiais para satisfazer interesses de diferentes naturezas (informativas, investigativas ou entretenimento) deve ser valorizada, com crítica, principalmente se considerarmos o maior acesso aos meios digitais, relacionados à competência **6- Cultura Digital**.

A competência **4- Comunicação**, deve ser considerada na perspectiva de maior compreensão das possibilidades e limites das situações comunicativas e seus interlocutores, sendo acompanhada pelas competências **5- Argumentação** e **9- Empatia e cooperação**.

Ciclo final

Para os três anos finais (7º, 8º e 9º), além da observação e exploração, será o período para a criação de ações para fortalecer todas as competências vistas anteriormente, incluindo algumas com mais ênfase.

2- Pensamento científico, crítico e criativo

Fazer uso crítico e criativo da língua portuguesa na construção de conhecimentos científicos e na resolução de problemas.

Esta competência fará parte da análise dos aspectos linguísticos e gramaticais das produções existentes, apreciadas e produzidas pelos estudantes. Para as produções, principalmente literárias, a competência **3- Repertório cultural: Ler e escrever com autonomia, fluência e criticidade e utilizar a oralidade e a escrita para produzir arte e cultura**, deverá possibilitar aos estudantes assumir o papel de protagonistas culturais e artísticos.

4- Comunicação

Utilizar a língua portuguesa para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento, inclusive legitimando acordos e condutas sociais.

Reconhecer variedade e estilos de linguagem para empregá-los adequadamente a diferentes interlocutores, gêneros textuais e situações comunicativas.

5- Argumentação

Utilizar a língua portuguesa oral e escrita para expressar, argumentar, divulgar e confrontar opiniões e ideias com fluência e ética diante de outros pontos de vista.

Analisar e posicionar-se criticamente diante de argumentos e opiniões manifestados em qualquer interação social e comunicativa.

A capacidade de utilizar a Língua Portuguesa para expressar ideias, sentimentos e posicionamentos deverá ser desenvolvida considerando a importância de argumentos sólidos e respeitosos diante das situações de comunicação e de seus interlocutores. Importante enfatizar a capacidade de analisar e posicionar-se criticamente diante de fatos e argumentos apresentados por outras pessoas, em diversas modalidades e meios. Aqui, podemos considerar o cuidado com o acesso aos meios digitais, como meio de informação e entretenimento, essencial para o desenvolvimento reflexivo e crítico – **6- Cultura digital**.

7- Autogestão

Utilizar a língua portuguesa para refletir, debater e registrar, interesses, limites e oportunidades presentes e futuras.

Reconhecer e dominar a língua portuguesa como ferramenta para a gestão da vida cotidiana, do mundo do trabalho e da participação social.

Nesses três anos finais, o trabalho com esta competência poderá iniciar as discussões sobre ações futuras e relacionadas ao mundo do trabalho, principalmente a partir do 9º ano.

Por fim, as competências **8- Autoconhecimento e autocuidado**, **9- Empatia e cooperação** e **10- Autonomia e responsabilidade** devem ser consideradas alicerces para esta última etapa do

Ensino Fundamental, na busca do desenvolvimento de pessoas capazes de se reconhecerem em suas potencialidades e limites, respeitando-se e respeitando outras pessoas na construção de uma sociedade democrática e justa.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas da Língua Portuguesa encontra-se em [linguaportuguesa.exl](#),

Recomendações para a Arte

Para que as competências do componente Arte se relacionem com as competências específicas da área de Linguagens e, assim, efetivamente se orientem no sentido do desenvolvimento das competências gerais da BNCC, recomendamos sua reelaboração em outras 17 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento

- A. Compreender as linguagens artísticas como fenômeno cultural, histórico, social, variável, e sensível a diferentes contextos.
- B. Reconhecer e utilizar as práticas de produção artística como forma de expressão coletiva e individual e de intervenção na realidade.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

- A. Analisar e posicionar-se criticamente em relação a práticas e produções artísticas e culturais.
- B. Utilizar exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas para problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais e para desenvolver a imaginação e a criatividade.

3. Repertório Cultural:

- A. Pesquisar e conhecer distintas matrizes culturais e estéticas, tradicionais e contemporâneas, especialmente as manifestas na arte e cultura brasileiras, e valorizar o patrimônio artístico internacional, material e imaterial.
- B. Explorar, conhecer e fruir práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno e de diversas sociedades, em distintos tempos e contextos.
- C. Desenvolver autoria para produzir arte e cultura.

4. Comunicação:

- A. Utilizar a arte em suas diferentes linguagens para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento, inclusive legitimando acordos e condutas sociais.

5. Argumentação:

- A. Utilizar a arte para expressar, divulgar e confrontar opiniões, ideias e diferentes pontos de vista com ética.

6. Cultura Digital:

- A. Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para registro, pesquisa, fruição e criação artística e cultural.

7. Autogestão:

- A. Utilizar as linguagens artísticas para refletir sobre ideias, desejos, oportunidades e limites do presente e, com base nesta reflexão, projetar o futuro.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

- A. Utilizar a arte para conhecer-se, reconhecer/expressar emoções, cuidar e relacionar-se melhor consigo próprio.
- B. Valorizar a arte como forma de compreensão sobre si como indivíduo e como ser social, constituído pela cultura local e global manifestadas, entre outras formas, artisticamente.

9. Empatia e cooperação:

- A. Utilizar a arte para conhecer, compreender, dialogar e cooperar com indivíduos e grupos e para reconhecer e dialogar com as diversidades.
- B. Utilizar a arte para atuar de forma proativa na promoção de direitos e deveres e no respeito aos outros, ao bem comum, à ordem democrática e ao planeta.

10. Autonomia e responsabilidade

- A. Desenvolver autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para selecionar, expressar, criar, e usufruir de produções artísticas de acordo com seus interesses e os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- B. Utilizar exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas para interagir de forma ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária com diferentes contextos e interlocutores.

Na observação da relação entre a lista de habilidades e as dez competências gerais, verifica-se que, como a componente curricular de Arte está organizada por ciclo, no caso, anos iniciais e anos finais, algumas prioridades ficam claras.

Nos anos iniciais, a prioridade é para o desenvolvimento de habilidades voltadas para as competências **1- Conhecimento** e, principalmente, **3 – Repertório Cultural**, o que é justificável e pertinente. No entanto, nota-se a ausência de trabalho em relação a outros aspectos, principalmente as competências **5 – Argumentação** e **10 – Autonomia**, que poderiam ser desenvolvidas, havendo diversas possibilidades artísticas para esse exercício e também a competência **7 – Autogestão**, que não aparece e tem importância significativa para o desenvolvimento dos estudantes como cidadãos e que necessita ser construída desde o início da escolarização, para que os estudantes possam fazer escolhas sobre suas vidas com consciência.

Nos anos finais, continua-se a privilegiar as competências **1- Conhecimento** e **3 – Repertório Cultural**, mas acrescenta-se a **2- Pensamento Científico e Crítico**, sendo pertinente o fortalecimento dessa competência nessa fase. Percebe-se, porém, um excesso de habilidades que demandam conhecimentos e criticidade mais pertinentes ao Ensino Médio.

Também nesse ciclo se nota a falta de habilidades para o desenvolvimento das competências **4- Comunicação**, **5- Argumentação**, não havendo subsídios para o aluno desenvolver a auto expressão, e da competência **9 – Empatia e Cooperação**, imprescindível para o convívio social e que traria subsídios para a competência **10 – Autonomia e Responsabilidade**.

Os gráficos 3, 4, 5 e 6 representam a distribuição das habilidades de Arte em relação às competências gerais e específicas para os dois ciclos do Fundamental.

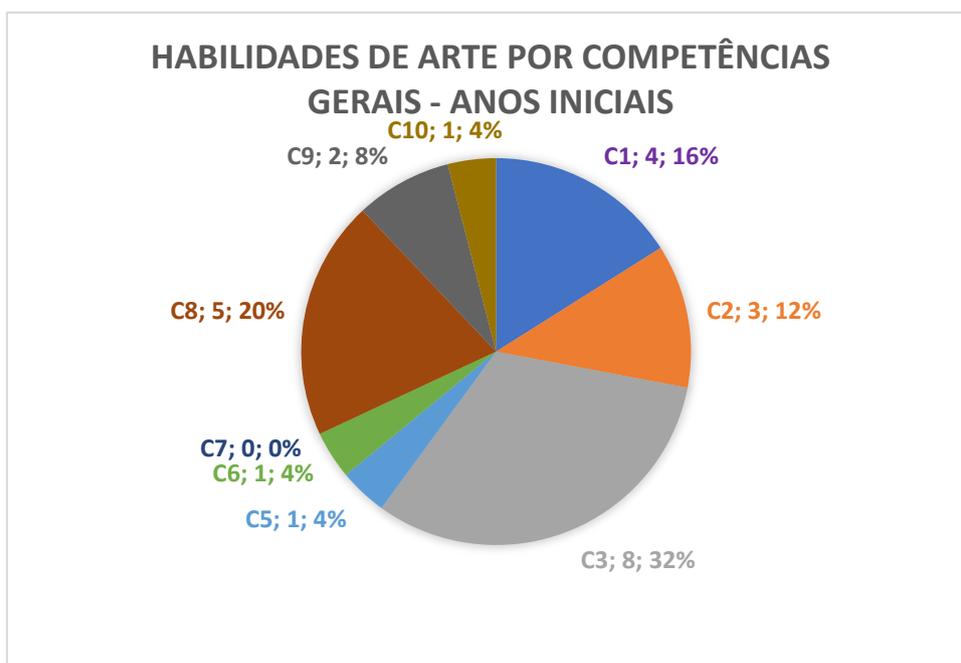


Gráfico 3: Habilidades de Arte por competências gerais nos anos iniciais

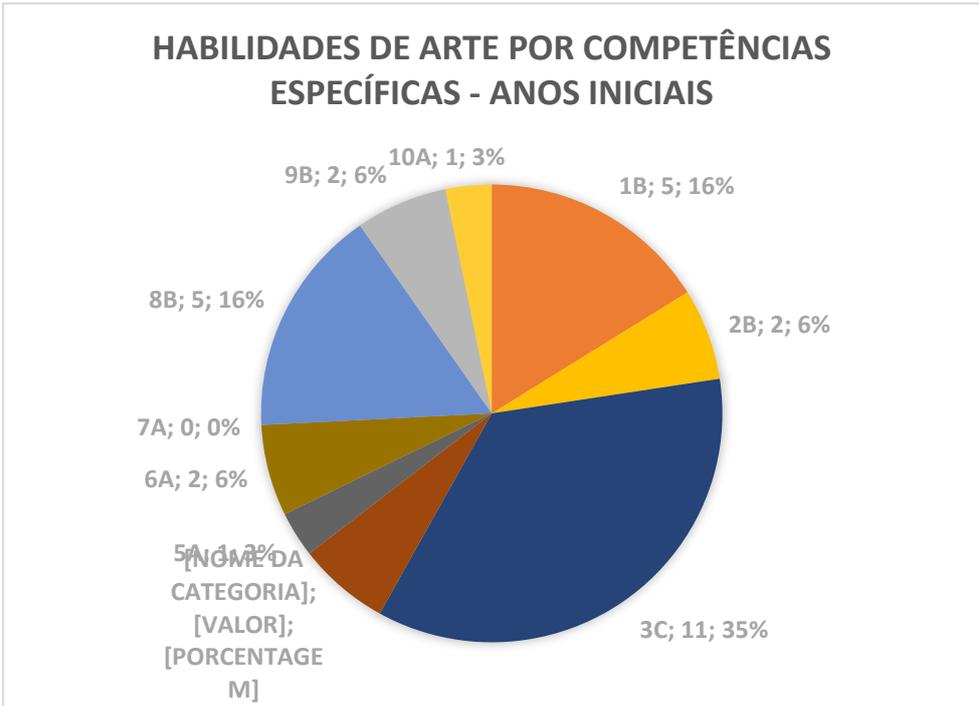


Gráfico 4: Habilidades por competências de Arte nos anos iniciais

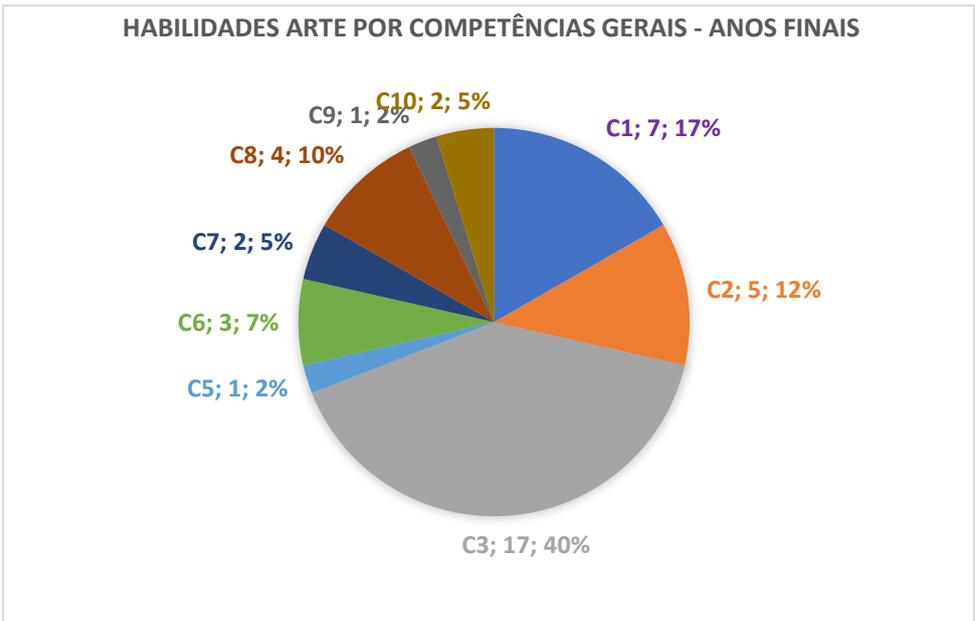


Gráfico 5: Habilidades de Arte por Competências Gerais nos anos finais

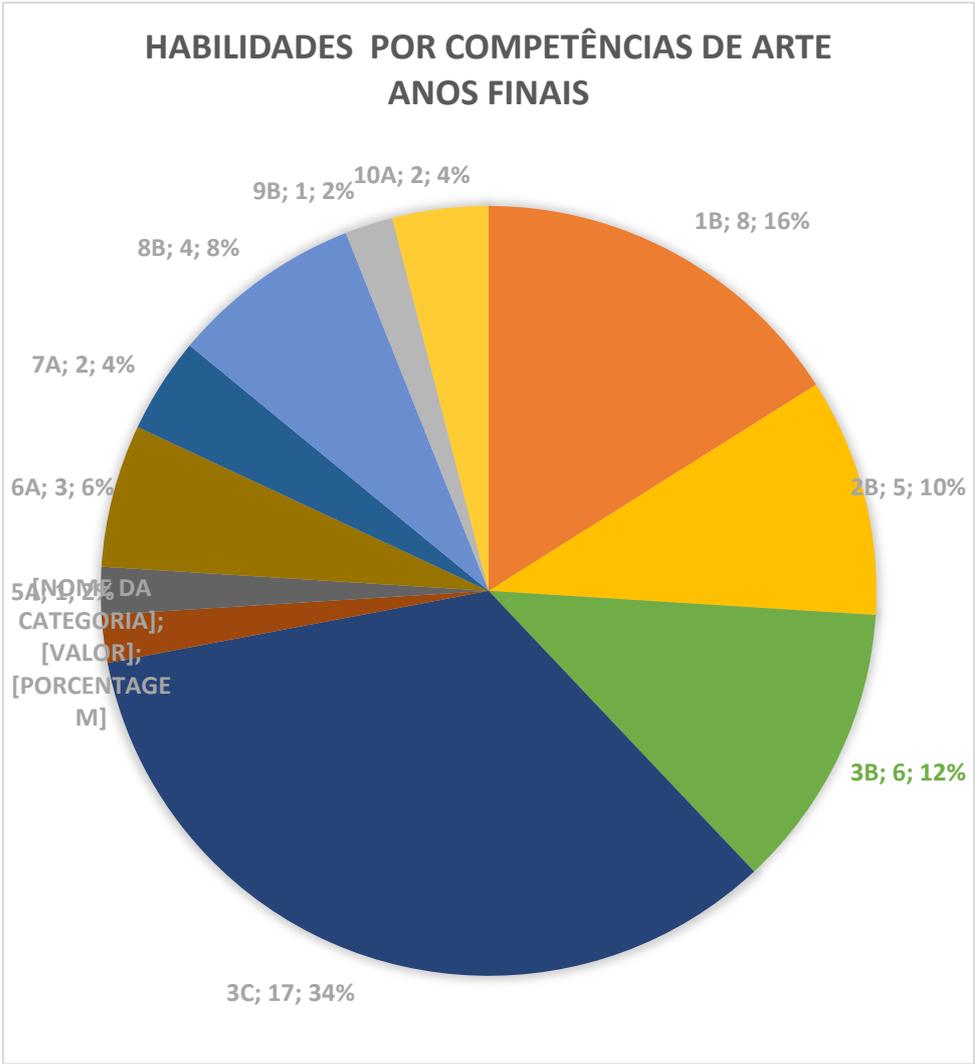


Gráfico 6: Habilidades por Competências de Arte nos anos finais

A partir da observação dos gráficos acima, fica evidente a necessidade de fortalecimento das competências 5, 7 e 10 nos anos iniciais e as competências 4, 5 e 9 nos anos finais.

Estas competências seriam melhor trabalhadas se o componente Arte não fosse segmentado nas linguagens Artes visuais, Dança, Música e Teatro. Uma visão mais integrada da Arte favorece a formulação de habilidades que se voltam para o desenvolvimento da argumentação, autogestão, autonomia, comunicação, argumentação e cooperação.

Recomenda-se ainda que se busque a articulação da Arte com a Educação Física, na perspectiva de duas componentes da área de Linguagens que trabalham com a consciência e expressão corporal, na dança, no preparo cênico e em diversas outras manifestações.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas da Arte encontra-se em arte.exl.

Recomendações para a Educação Física

Para que as competências do componente Educação Física se relacionem com as competências específicas da área de Linguagens e, assim, efetivamente se orientem no sentido do desenvolvimento das competências gerais da BNCC, recomendamos sua reelaboração em outras 16 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento:

- A. Compreender a cultura corporal de movimento como construção histórica, sua relação com a vida em sociedade e seu impacto sobre o indivíduo.
- B. Vivenciar as práticas corporais e utilizá-las para compreender e intervir na realidade.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

- A. Compreender e atuar na manutenção da saúde através de atividades físicas que valorizem o bem-estar superando padrões estéticos estereotipados.
- B. Fazer uso crítico e criativo das práticas corporais e desportivas para constituir aprendizados, conhecimentos, formular hipóteses e resolver problemas posturais e de saúde.

3. Repertório Cultural:

- A. Reconhecer as práticas corporais como elementos da identidade dos povos indígenas, africanos e europeus, constituintes da nossa cultura.
- B. Utilizar diferentes práticas corporais, como dança, interpretação e jogos populares, para produzir arte e cultura.

4. Comunicação:

- A. Desenvolver a percepção espacial e utilizar as práticas corporais para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento, inclusive legitimando acordos e condutas sociais.

5. Argumentação:

- A. Utilizar a linguagem corporal para expressar, divulgar e confrontar opiniões e ideias com ética.

6. Cultura Digital:

- A. Utilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar e disseminar informações e produzir conhecimentos relativos às práticas corporais.
- B. Utilizar as práticas corporais vivenciadas para refletir e debater sobre interesses, vocações, limites e oportunidades presentes e futuras.

7. Autogestão:

- A. Utilizar as práticas corporais para conhecer-se, reconhecer o seu grupo social, expressar emoções, cuidar e relacionar-se melhor consigo próprio e com o outro.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

- A. Compreender a relação e usufruir de práticas corporais para promover sua saúde, o bem-estar e o convívio social.

9. Empatia e cooperação:

- A. Utilizar as práticas corporais para ampliar suas oportunidades de lazer e sociabilidade.
- B. Reconhecer e refletir sobre posturas consumistas, preconceituosas e discriminatórias em relação a padrões de desempenho, saúde e estética corporal.
- C. Reconhecer as práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto social.

10. Autonomia e responsabilidade:

- A. Desenvolver autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para usufruir de práticas corporais de acordo com interesses próprios e sociais, e com os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em sentido contrário à proposta da orientação no sentido do desenvolvimento das competências, ao organizar seus objetos de conhecimento por modalidades de Brincadeiras, Esportes, Ginásticas e Danças, a Educação Física proposta pela BNCC enfatiza conteúdos. Além de ser contraditório em relação às competências, esta organização fere a autonomia das unidades escolares na elaboração de seus currículos. Para superar esta fragilidade, recomenda-se que se busque a articulação da Educação Física com a Arte, organizando seus objetos de conhecimentos em Contextos e Práticas, Elementos e Sistemas da linguagem,

Matrizes estéticas e culturais, Materialidades e Tecnologia, Processos de criação, Patrimônio cultural. Tal organização facilitará ainda a integração e interdisciplinaridade destas componentes da área de Linguagens que trabalham com a consciência e expressão corporal, na dança, no preparo cênico e em diversas outras manifestações.

Analisando-se as habilidades previstas na Educação Física com base nas competências específicas às quais cada uma delas se relaciona, percebe-se o claro predomínio das competências relativas ao [Autoconhecimento e Autocuidado \(8\)](#), que estão continuamente presentes, crescentemente ao longo dos ciclos.

- Utilizar as práticas corporais para conhecer-se, reconhecer o seu grupo social, expressar emoções, cuidar e relacionar-se melhor consigo próprio e com o outro.
- Compreender a relação e usufruir de práticas corporais para promover sua saúde, o bem-estar e o convívio social.

Já a competência relativa à [Argumentação \(5\)](#), que na educação física, está ligada a utilizar a linguagem corporal para expressar, divulgar e confrontar opiniões e ideias, é prevista uma única vez, somente no último ciclo.

A cultura digital também é mal trabalhada na Educação Física. De um lado, seguindo uma lógica pouco razoável de que esta componente curricular seria o espaço escolar para os jogos, localizam-se ali os jogos eletrônicos. Este tipo de jogo pode e deve ser fazer parte da rotina escolar como recurso pedagógico nas diversas áreas do conhecimento. Não se trata de uma habilidade a ser desenvolvida, menos ainda no espaço destinado ao desenvolvimento corporal. No entanto, a cultura digital pode ser melhor aproveitada neste campo, quando se referir a utilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar e disseminar informações e produzir conhecimentos relativos às práticas corporais ([competência 6](#)), algo que é previsto apenas para os primeiros dois anos da escolarização.

Recomenda-se, ainda, mais referências à cultura dos povos que constituem a grande maioria do nosso país como os índios, os europeus e os africanos, que trouxeram diversas manifestações culturais através de jogos e danças e que pouco aparecem nesta versão da BNCC. A competência específica da Educação Física que se relaciona com a ampliação do [repertório cultural \(3\)](#) - reconhecer as práticas corporais como elementos da identidade dos povos indígenas, africanos e europeus, constituintes da nossa cultura - é prevista apenas entre o terceiro e quinto ano.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas da Educação Física e as sugestões para reelaboração e eliminação de habilidades encontra-se em educacaofisica.exl.

Recomendações para a Língua Inglesa

Para que as competências do componente Língua Inglesa se relacionem com as competências específicas da área de Linguagens e, assim, efetivamente se orientem no sentido do desenvolvimento das competências gerais da BNCC, recomendamos sua reelaboração de suas competências específicas da seguinte forma:

1. Conhecimento:

- A. Compreender criticamente a língua inglesa como idioma oficial de diversos países e o idioma preponderante na produção de conhecimento mundial.
- B. Conhecer a língua inglesa e utilizá-la para ampliar a possibilidade de intervenção na realidade.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

- A. Analisar e posicionar-se criticamente sobre como a língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado.
- B. Fazer uso crítico e criativo da língua inglesa para construir conhecimentos, formular e resolver problemas.

3. Repertório Cultural:

- A. Conhecer e usufruir de diferentes manifestações artísticas e patrimônios culturais materiais e imateriais difundidos em língua inglesa.
- B. Compreender a relação entre língua, cultura e identidade, reconhecendo similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna, a oficial e outras línguas.
- C. Compreender como cada língua/idioma carrega traços culturais em sua estrutura e em suas manifestações.

4. Comunicação:

- A. Comunicar-se na língua inglesa por meio do uso variado de linguagens impressas e digitais, para expressar ideias, sentidos, emoções, experiências e construir entendimento e relações, inclusive com indivíduos de outras origens.
- B. Conhecer repertório linguístico-discursivo da língua inglesa usado em diferentes países e por distintos grupos e contextos sociais, etários, profissionais e econômicos, reconhecendo e valorizando usos heterogêneos, híbridos e multimodais contemporâneos.

5. Argumentação:

A. Utilizar a língua inglesa para expressar, divulgar e confrontar opiniões e ideias com objetividade, coerência, ética e capacidade de argumentar diante de outros pontos de vista.

B. Dominar a língua inglesa o suficiente para argumentar com base em informações consistentes e objetividade sendo assertivo e objetivo na utilização de seus recursos linguísticos, ampliando suas possibilidades de interação e de participação.

6. Cultura Digital:

A. Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento em língua inglesa.

B. Utilizar a língua inglesa, refletindo e reconhecendo possíveis razões do grande alcance do idioma e sua sintonia com a disseminação de ferramentas tecnológicas e com o mundo digital.

7. Autogestão:

A. Compreender e utilizar a língua inglesa como ferramenta de ampliação de oportunidades pessoais, profissionais e sociais.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

A. Refletir sobre seu lugar e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural.

9. Empatia e cooperação:

A. Utilizar a língua inglesa para conhecer, compreender, dialogar e cooperar com indivíduos e grupos de outras origens.

B. Demonstrar atitude respeitosa diante de pessoas de outras culturas e que utilizam outros idiomas, rejeitando preconceitos.

10. Autonomia e responsabilidade:

A. Conquistar repertório da língua inglesa como segunda língua de modo a ampliar seu campo de autonomia e de responsabilidade em suas relações e produções.

B. Exercitar resiliência, flexibilidade e determinação pela apropriação da segunda língua como meio de comunicação e contato com outras culturas.

Os gráficos 7 e 8 apresentam a distribuição das habilidades de língua inglesa em relação às competências propostas para os anos finais do Ensino Fundamental.

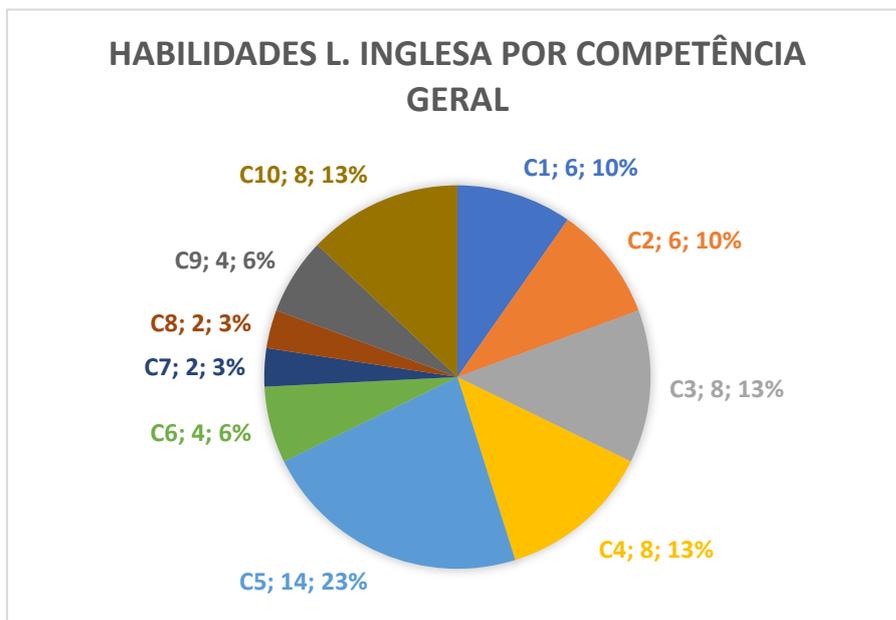


Gráfico 7: Habilidades de Língua Inglesa por competências gerais



Gráfico 8: Habilidades por Competências de Língua Inglesa

Analisando a relação entre as habilidades elencadas para a área de Língua Inglesa, as competências específicas e as gerais, é possível observar alguns aspectos:

- 1) A progressão desenvolvida entre os anos não considerou algumas competências. Esta constatação é possível a partir da observação de que no 6º ano não há habilidade relacionada à **competência 2 (Pensamento científico, crítico e criativo)** nem à **competência 9 (Empatia e**

Cooperação), no 7º não há habilidade relacionada à competência 1 (Conhecimento), no 8º ano não há habilidade relacionada à competência 4 (Comunicação) e no 9º ano não há habilidade relacionada às competências 4 (Comunicação) e 8 (Autoconhecimento e cuidado). A Competência 4B, por exemplo, aparece somente no 6º e 7º anos sem ocorrência nos anos seguintes, apesar de ser esta uma das competências fundamentais para a aquisição de uma segunda língua, no caso, a Língua Inglesa.

2) As Competências Gerais que mais são mobilizadas pelas habilidades elencadas são a 5 (Argumentação) (14x), em seguida a 3 (Repertório Cultural) (7x), 4 (Comunicação) (7x) e 10 (Autonomia e Responsabilidade) (7x). As competências 1 e 2, (Conhecimento e Pensamento científico, crítico e criativo) são acionadas 6x cada uma, a competência 9 (Empatia e cooperação) 4x, a competência 6 (Cultura digital) 3x e as competências 7 e 8 (Autogestão e Autoconhecimento e cuidado) aparecem relacionadas apenas 2x cada. As competências Comunicação (4) e Cultura Digital (6) poderiam ser melhor contempladas uma vez que são centrais e estratégicas para a aquisição e desenvolvimento da língua inglesa.

3) Após análise de cada habilidade, considerando que todas mesmo em unidades temáticas diferentes, devem representar um mesmo grau de granularidade, amplitude/especificidade, progressão entre os anos e relação com as competências da área e as competências gerais, se faz necessário que 30% das habilidades sejam eliminadas, 60% sejam reescritas e apenas 10% sejam mantidas como estão.

4) No 6º ano, 42% das competências da área são mobilizadas pelas habilidades apresentadas, no 7º 48%, no 8º 60% e no 9º 52%. Parece um alcance parcial dos objetivos principais da área e baixo compromisso com a questão da progressão necessária para a consolidação da aquisição básica da Língua Inglesa.

5) Em todos os anos há habilidades que apresentam graus muito específicos de conteúdos, principalmente na unidade temática 'Conhecimento Linguístico e Gramatical'. A progressão parece se dar a partir da distribuição de conteúdos pelos anos. Tal tendência parece pouco compatível com a proposta do documento de dar enfoque ao desenvolvimento de habilidades, sugerindo que o currículo seja construído com autonomia pelas unidades escolares. Uma especificação de vocabulário parece seguir a mesma tendência dentre as habilidades das outras unidades temáticas. Nestes casos, a sugestão é que o documento reconsidere o conceito de progressão apresentado, enfatizando melhor os graus de complexidade da estrutura da língua e a gradual ampliação de repertório.

De modo geral, recomenda-se que:

- As **competências 4 e 6** sejam mais e melhor contempladas.
- Reforçar a ocorrência da **competência 3** não somente a partir da unidade temática ‘Dimensão Intercultural’, mas a partir de Oralidade, Escrita e Leitura
- Temas, vocabulário e estruturas gramaticais específicas não sejam mencionados como habilidades.
- A ideia de progressão da aquisição da Língua Inglesa entre os anos seja revista à luz de habilidades e não de conteúdos.
- As habilidades de cada ano abranjam melhor a diversidade de competências da área.

A Língua Inglesa nos anos finais do Fundamental deve visar a inauguração e ampla familiarização dos estudantes com uma segunda língua para que percebam a maior autonomia na comunicação e integração sociocultural com o mundo, sendo seus recursos linguísticos e repertório, de maneira geral, incorporados gradualmente, mas não necessariamente de maneira sequenciada, ou seja, sem necessidade de se hierarquizar conteúdos a cada ano. A finalidade maior é a aprendizagem por meio do exercício de comunicação e a contextualização destes ajustes linguísticos. Neste sentido, a cultura digital se faz cada vez mais importante para este componente curricular e não deve ser compreendida apenas como recurso interessante de aprendizagem, mas como parte integrante da significação da aquisição de uma segunda língua.

Os aspectos culturais e suas produções também devem ganhar maior ênfase em todas as unidades temáticas para que se crie um ambiente de experiências da segunda língua dentro da escola.

As habilidades da unidade temática ‘Conhecimentos linguísticos e gramaticais’ devem ser cuidadosamente reformuladas para que não se perpetue o ensino da língua baseado em estruturas gramaticais isoladas, cujos resultados são reconhecidamente precários.

Estes são alguns aspectos que a BNCC deve tratar com cuidado e criteriosa atenção para que não sejam reeditadas as mesmas experiências do ensino de inglês que tem início com o clássico *verb to be*, afastando os alunos de um conhecimento tão potente.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas da Língua Inglesa e as sugestões para reelaboração e eliminação de habilidades encontra-se em linguainglesa.exl.

Recomendações para a Área de Matemática

Para a análise de cada habilidade, o critério inicial é a pertinência e relação desta com as competências gerais e específicas, associando-as e produzindo o seguinte quadro referencial:

Competências Gerais	Competências Específicas Matemática	
1. Conhecimento	1A	Compreender a matemática como ciência humana e viva, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos.
	1B	Reconhecer matemática como meio para compreender e atuar no mundo e o seu papel característico para o desenvolvimento do raciocínio (lógico, dedutivo e indutivo), para o espírito investigativo e para a capacidade de enfrentar situações-problema em múltiplos contextos.
	1C	Estabelecer relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da matemática (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico) e de outras áreas do conhecimento.
2. Pensamento Científico, Criativo e Crítico	2A	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, bem como tecnologias digitais, de forma crítica e ética, para modelar e resolver problemas cotidianos e sociais, validando estratégias e resultados.
3. Repertório Cultural	3A	Reconhecer e utilizar estruturas, objetos e ideias matemáticas na produção artística e cultural.
4. Comunicação	4A	Comunicar-se matematicamente por meio de descrições e representações adequadas (gráficos, tabelas e esquemas), fazendo uso de diferentes linguagens, incluindo a oral e a escrita.
5. Argumentação	5A	Selecionar, organizar e produzir informações quantitativas e qualitativas relativas às práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes para intervir na realidade.
	5B	Utilizar argumentos matemáticos para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam a <u>consciência socioambiental</u> e o <u>respeito a si próprio e ao outro</u> , acolhendo e <u>valorizando a diversidade de indivíduos</u> e de grupos sociais, <u>sem preconceitos</u> de qualquer natureza
6. Cultura Digital	6A	Mobilizar <u>recursos tecnológicos</u> de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas utilizando conceitos da matemática.
7. Auto-gestão	7A	Utilizar a matemática para refletir e debater sobre interesses, limites e projetar oportunidades presentes e futuras.
	7B	Dominar ferramentas matemáticas para a gestão da vida cotidiana, do trabalho e da participação social.
8. Autoconhecimento e Autocuidado	8A	Sentir-se seguro da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

	8B	Utilizar a matemática para avaliar riscos e promover melhoria da saúde física e emocional.
--	----	--

Embora não se possa considerar que habilidades estejam relacionadas a uma única competência, procurou-se verificar aquela competência para a qual aquela habilidade seria mais imprescindível. Por exemplo, a competência específica 1A aparece neste quadro associada à competência geral 1, mas também poderia estar associada à 3 por seu caráter mais amplo e histórico da produção do conhecimento matemático.

De maneira geral, tomando como referência os pressupostos da educação integral e os parâmetros curriculares nacionais da área para o ciclo, que são até o momento a referência nacional, a 3ª versão mostra-se bastante reduzida e pouco contribui para uma melhoria dos fundamentos e metodologias atuais da área de matemática, centrando-se especialmente na listagem da habilidades procedimentais que revelam uma articulação mais voltada aos conteúdos do que às competências e conceitos a serem desenvolvidos ao longo do ciclo.

A organização por série rompe o modelo atual de organização em ciclos, o que acaba gerando uma orientação para as habilidades segundo por modelo hierarquizado de conteúdos, visão que já havia sido desconstruída pelos parâmetros curriculares, a partir da descrição de habilidades articuladas aos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.

Este modelo hierarquizado do documento atual procura sequenciar conteúdos visando a progressão das séries, rompendo assim com outra articulação anteriormente construída a partir da relação entre os blocos temáticos da área, atualmente nomeados como unidades temáticas. Vale destacar aqui a inclusão da “Álgebra”, já deste as séries iniciais, como conteúdo explícito a ser desenvolvido.

Ao tratar tais unidades temáticas de modo desarticulado, perde-se a possibilidade de compreender os diferentes campos da matemática de forma integrada, entre si e com as demais áreas do conhecimento, o que colabora com a aprendizagem, possibilitando ao estudante uma visão mais significativa da matemática. Dito de outro modo, neste novo modelo, o trabalho com o campo numérico, por exemplo, não se alia ao estudo das grandezas e medidas, campo fértil para a aprendizagem mais significativa dos conjuntos numéricos e das operações. Corre-se o risco de retrocedermos e dificultarmos ainda mais o trabalho do professor, em especial, nos anos iniciais.

Outro aspecto a ser destacado é o caráter procedimental das habilidades, que pouco se articula com as competências gerais e específicas da área, e quando alcança esta articulação

acaba por privilegiar competências relacionadas ao conhecimento matemático de modo mais abstrato, sem estabelecer relações com a vida cotidiana e os múltiplos contextos. Neste caso, corre-se o risco de um ensino pouco voltado aos significados e usos destes conhecimentos no cotidiano e na vida, com maior ênfase à abstração e aos conteúdos por si mesmos. Isso se mostra pela concentração de habilidades nas **Competências Gerais 1, 2, 3 e 4** e pelo reduzido número de habilidades ligadas às **Competências Gerais 5, 6, 7, 8, 9 e 10**, mais associadas aos conteúdos atitudinais, com relações diretas à vida em sociedade e à autonomia dos sujeitos. Com base no balanço realizado, foi possível observar competências gerais e específicas que raramente foram mencionadas, como as **Competências Gerais 10, 9, 8 e 5** e as específicas a elas associadas, conforme demonstram os gráficos 9 e 10.

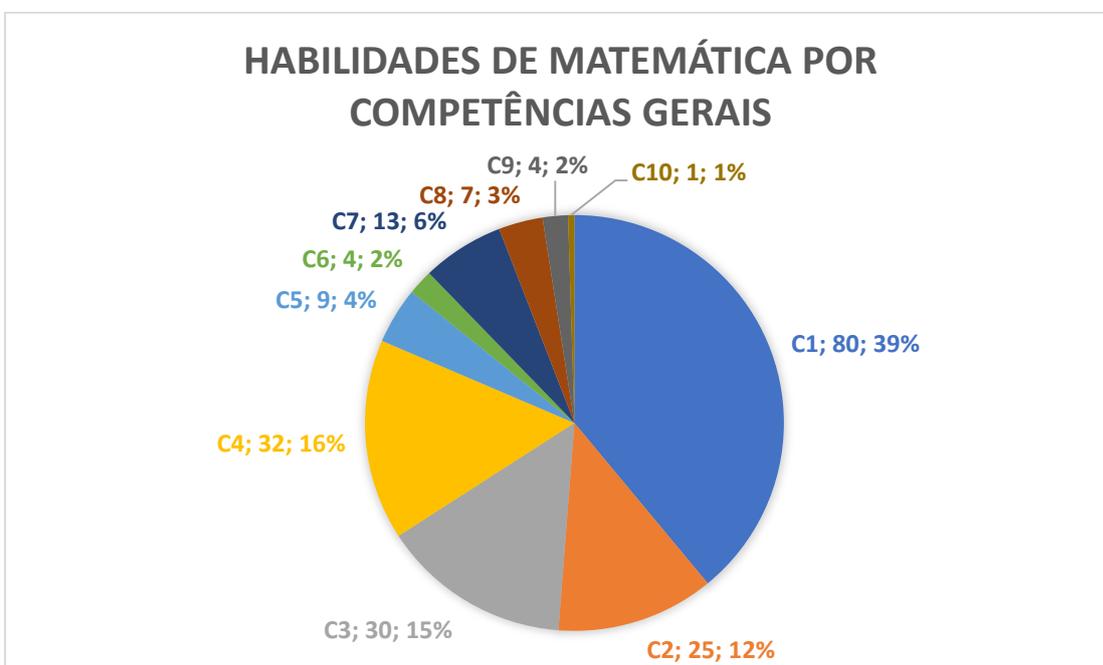


Gráfico 9: Habilidades de Matemática por competências gerais

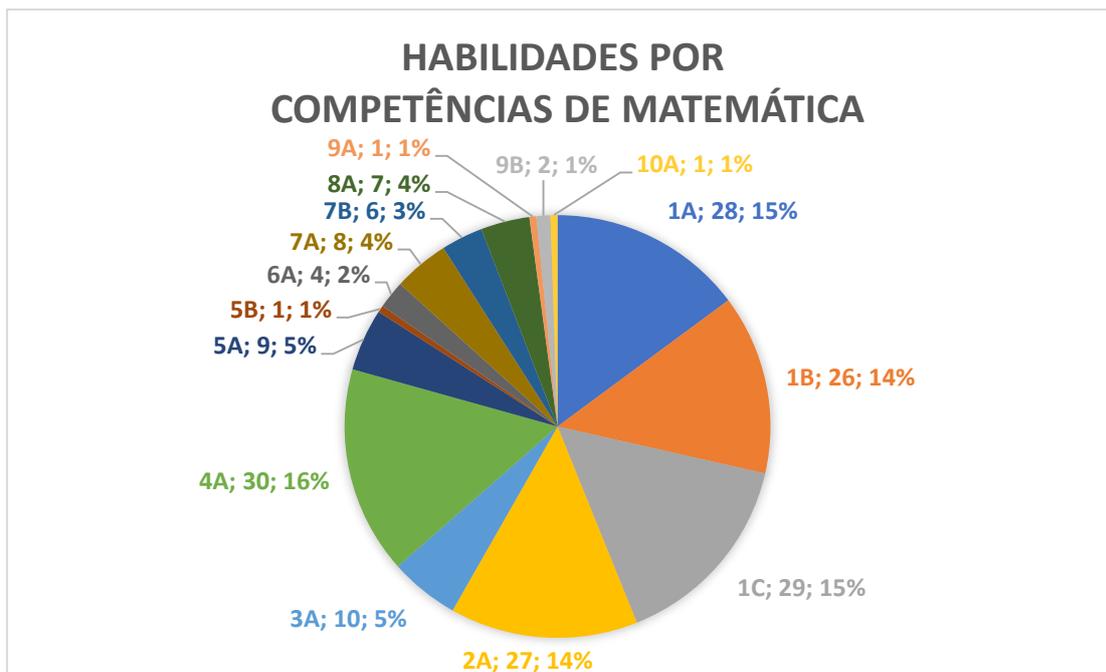


Gráfico 10: Habilidades de Matemática por competências da área

Vale também mencionar a indicação de métodos de ensino ao descrever parte das habilidades, tais como “com o uso de materiais concretos” ou “com suporte de imagem ou material manipulável”. Tal opção pode confundir a habilidade esperada para desenvolvimento do aluno com o método de ensino do professor, além de não considerar a autonomia de escolha docente, as condições materiais e a infraestrutura escolar local.

Ainda que as expressões “resolver problemas” ou “na resolução de problemas” apareçam com frequência nas habilidades, não necessariamente esta formulação indica uma perspectiva mais contextualizada e significativa para a Base curricular. Ou seja, com tal descrição, pode haver uma volta de modelos mais tradicionais de ensino, baseados no “arme e efetue” ou “calcule”, já considerados ineficientes ou superados pelas pesquisas e formações atuais, e totalmente contrários aos princípios da educação integral.

Em resumo, pode-se afirmar que este formato da Base, mais centrado em procedimentos relacionados a conteúdos, pouco articulado a uma abordagem via competências e mais desarticulado em relação às unidades temáticas da área (Números, Geometria, Álgebra, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística) produz excesso de habilidades, que podem prejudicar o trabalho mais significativo com os conteúdos da área e que visam sua integração com as demais áreas do conhecimento, reduzindo as possibilidades da interdisciplinaridade. Em sentido contrário, pode induzir à construção de currículos e práticas escolares que visam

abranjer uma listagem de conteúdos e procedimentos obrigatórios, que apresenta para o aluno uma matemática mais voltada para o pensamento científico e abstrato do que para seus usos e aplicações na vida cotidiana em seus diversos contextos.

Cuidado especial houve com o 1º ano do Ensino Fundamental e neste caso, pode-se afirmar que há excesso de habilidades e procedimentos que podem ser melhor desenvolvidos ao longo dos anos iniciais, em especial do 1º ao 3º ano. Assim procuramos adequar as habilidades a experiências matemáticas mais voltadas para a observação e exploração dos objetos matemáticos presentes nas brincadeiras e na vida cotidiana dessas crianças, do que na inserção de um pensamento mais abstrato e rigoroso de escrita matemática. Com este critério, algumas habilidades foram movimentadas para os anos seguintes.

Em relação aos anos finais, nota-se certa antecipação de conhecimentos que são normalmente típicos do ensino médio, portanto não essenciais à faixa etária do Fundamental. Neste sentido procuramos adequar o vocabulário e ampliar algumas descrições para favorecer a compreensão dos professores, além de alcançar os conceitos esperados.

Neste mesmo sentido, há habilidades que parecem traduzir expectativas que extrapolam a educação básica, tal como estão descritas. É o caso, por exemplo, da habilidade *“Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas”*, que revela uma complexidade de ações e conceitos próprios da formação no ensino superior.

Em razão desta análise, adequações foram feitas a fim de facilitar a compreensão do professor sobre a finalidade destas habilidades com modificações no vocabulário e na organização dos conteúdos propostos de modo a torná-los mais simples e mais relacionados às competências que se pretende alcançar ao longo da educação básica. Assim, algumas habilidades foram reelaboradas procurando dar mais sentido aos conteúdos, que se apresentavam de modo bastante hierarquizado, em razão da preocupação com progressão mais seriada. Um exemplo deste ajuste pode ser a habilidade do 8º ano *“Interpretar e representar números em notação científica para ampliar os significados das operações numéricas, incluindo a potenciação e a radiciação, em diferentes contextos”* que procurou consolidar as habilidades *“Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica”* e *“Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário”*, conferindo

assim mais sentido ao conteúdo essencial para esta série, maior flexibilidade para a escolha do professor ou da abordagem a ser adotada por futuros materiais didáticos.

Por fim, vale mencionar que a eliminação de habilidades foi de certo modo compensada pela ampliação e reescrita de outras, as quais consideramos mais relevantes para a formação do estudante na educação básica, sem prejuízos para currículos, metodologias e estratégias mais contemporâneos já adotados por muitas escolas e redes que optam pela educação integral.

Na matriz (matemática.exl), as habilidades foram relacionadas às competências gerais e foram categorizadas em três tipos de ação: Eliminar, Reelaborar, Manter. Para avaliar a permanência da habilidade procuramos verificar suas possíveis relações com as competências esperadas para o ciclo e sua adequação ao ano, considerando a faixa etária envolvida. Assim, cada ano foi analisado em sua particularidade frente aos conteúdos e procedimentos propostos.

Recomendações para a Área de Ciências da Natureza

Para que as competências da área de Ciências da Natureza dialoguem com as competências gerais da BNCC, recomendamos a sua reescrita e reorganização em 16 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento:

- A. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
- B. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza.
- C. Investigar e explicar características, fenômenos e processos da natureza e da tecnologia e suas relações, para compreender e intervir no mundo.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

- A. Dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica (observar, experimentar, diagnosticar) para levantar e testar hipóteses e resolver problemas.

3. Repertório Cultural:

- A. Reconhecer os conhecimentos referentes às Ciências da Natureza como patrimônio cultural da humanidade.

4. Comunicação:

- A. Comunicar informações, experiências e ideias científicas por meio de representações adequadas (gráficos, tabelas, esquemas, textos), utilizando diferentes linguagens, incluindo a oral e a escrita.

5. Argumentação:

- A. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis para debater questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho.
- B. Utilizar argumentos científicos para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio, ao outro, e ao planeta acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Cultura Digital:

A. Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas utilizando conceitos relacionados às Ciências da Natureza.

B. Analisar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e da tecnologia para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

7. Autogestão:

A. Utilizar as Ciências da Natureza para refletir e debater sobre interesses, limites e projetar oportunidades presentes e futuras.

B. Dominar ferramentas das Ciências da Natureza para a gestão da vida cotidiana, do trabalho e da participação social.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

A. Recorrer aos conhecimentos das Ciências da Natureza para conhecer, apreciar e cuidar, de sua saúde física e emocional, bem como lidar com suas emoções, buscando o bem estar individual e coletivo.

9. Empatia e cooperação:

A. Interagir com seus pares de forma cooperativa e trabalhar coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos, aprendendo e ensinando os colegas e respeitando os diferentes modos de pensar, sem preconceitos.

B. Utilizar conceitos e práticas das Ciências da Natureza para desenvolver projetos e discutir questões de interesse político, socioambiental e cultural, atuando de forma proativa na promoção de direitos e deveres e no respeito aos outros, ao bem comum, a princípios democráticos e ao planeta.

10. Autonomia e responsabilidade:

A. Desenvolver autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para resolver problemas relacionados às Ciências da Natureza compreendendo suas ações como causa e consequência no meio socioambiental e no planeta e orientando-se pelos princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na observação da relação entre a lista de habilidades ano a ano e as dez competências gerais, verificou-se que a **competência 1 (Conhecimento)**, é contemplada maior número de vezes durante os nove anos do Ensino Fundamental. Outras competências frequentes em todo o Ensino Fundamental são: **2 (Pensamento científico)**, **3 (Repertório cultural)**, **5 (Argumentação)** e **8 (Autoconhecimento e autocuidado)**. Os gráficos 11 e 12 representam a distribuição das habilidades pelas competências gerais e específicas.

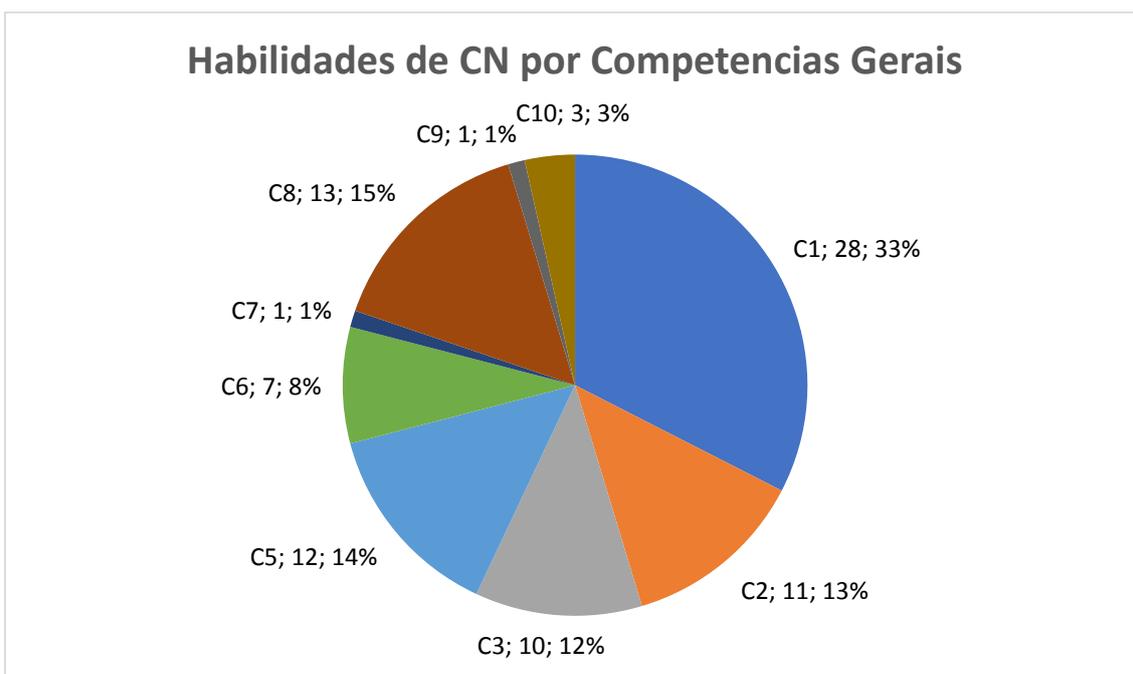


Gráfico 11: Habilidades de Ciências da Natureza por Competências Gerais

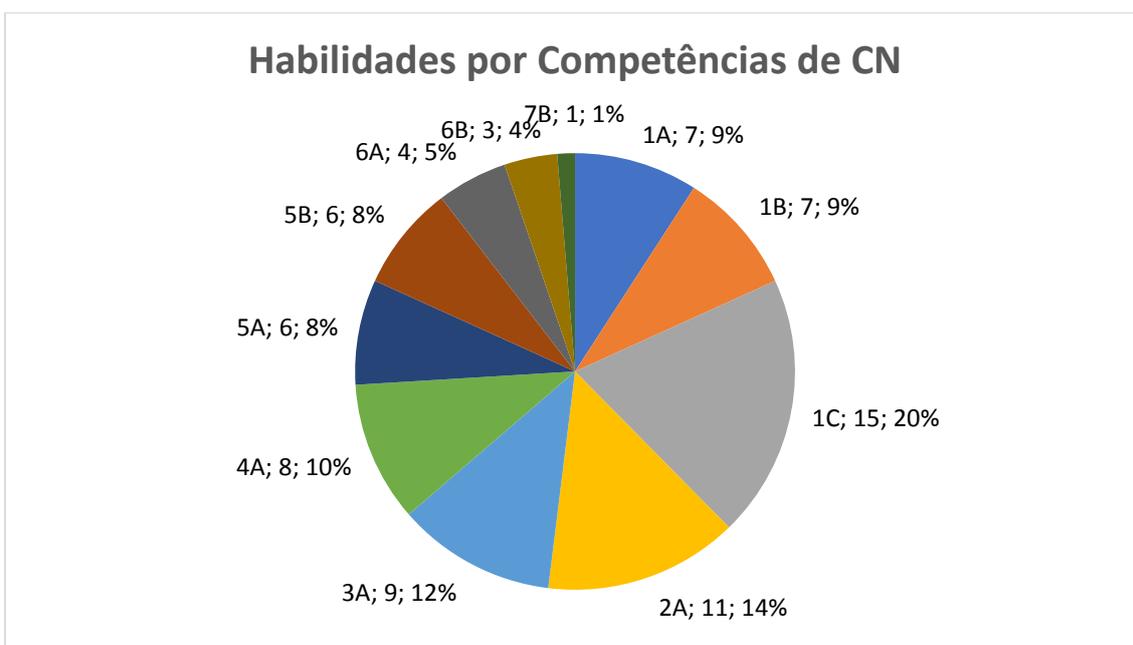


Gráfico 10: Habilidades de Ciências da Natureza por competências da área

Observa-se também que as [competências 7 \(Autogestão\)](#), [9 \(Empatia e cooperação\)](#) e [10 \(Autonomia e responsabilidade\)](#) são as menos abordadas, sendo que a 9 aparece apenas uma vez no início da escolarização. Nestes últimos casos, não observamos correspondência entre habilidades e competências, mas é importante salientar que elas devem ser trabalhadas no Ensino Fundamental e dizem respeito mais diretamente ao convívio, o que pode ser incentivado com trabalhos coletivos por temas de interesse. Também importante assinalar que para estas competências serem contempladas, a BNCC precisa ampliar sua visão de currículo, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade do conhecimento, bem como ressaltando as áreas de conhecimento e organizando a progressão da escolaridade por ciclos.

Algumas habilidades precisam ser eliminadas, pois não correspondem a qualquer das competências. Outras devem ser reelaboradas, pois apontam estratégias de ensino e não habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Sugerimos inclusão de algumas habilidades relacionadas à compreensão da sexualidade humana (aparelho reprodutor e reprodução humana e puberdade) nos anos iniciais do Ensino Fundamental (mais especificamente no 5º ano, quando os estudantes geralmente têm por volta de 10/11 anos e começam a vivenciar as mudanças da puberdade). Na BNCC elas são abordadas no 8º ano, quando esses adolescentes, possivelmente, já vivenciaram as transformações da puberdade, dúvidas e inquietações que esta fase da vida pode desencadear e diversas situações que demandam o [autoconhecimento e autocuidado](#), abordados na competência 8. É importante que os adolescentes tenham habilidades relacionadas ao [autoconhecimento e autocuidado](#) para que melhor conheçam e valorizem o próprio corpo, pensando na autoproteção e recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tal.

Observamos alguns limites da perspectiva da componente curricular para o desenvolvimento das competências. Para superar este limite, é muito importante que a BNCC estimule a interdisciplinaridade, fortalecendo as áreas de conhecimento, e o diálogo com demais componentes curriculares. Em diversos momentos é possível esta integração principalmente com a Geografia, Arte, Matemática e Educação Física.

As habilidades organizadas por ciclos de aprendizagens e não seriadas colaborariam de maneira mais efetiva para esta interdisciplinaridade, assim como a possibilidade das escolas se organizarem por áreas de conhecimento se esta perspectiva for coerente com seu Projeto Pedagógico.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas das Ciências da Natureza e as sugestões para reelaboração e eliminação de habilidades encontra-se em cienciasnatureza.exl.

Recomendações para a Área de Ciências Humanas

Para que as competências da área de Ciências Humanas, de um lado, dialoguem com as competências gerais da BNCC e, de outro, promovam um alinhamento entre as suas componentes curriculares, recomendamos a sua reescrita e reorganização em 17 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento:

A. Analisar com coerência o mundo social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas mais complexos do mundo contemporâneo.

B. Conhecer e comparar eventos cotidianos e suas variações de significado no tempo e no espaço.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

A. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano no mundo, exercitando a curiosidade, a criatividade e o espírito de investigação.

B. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação em Ciências Humanas para avaliar e propor perguntas, buscar respostas e resolver problemas.

3. Repertório Cultural:

A. Utilizar conhecimentos das Ciências Humanas para desenvolver o senso estético, reconhecer e apreciar diferenças de identidade e cultura entre pessoas, grupos sociais e povos distintos.

B. Utilizar conhecimentos das Ciências Humanas para produzir arte e cultura.

4. Comunicação:

A. Reconhecer, compreender, problematizar e utilizar a multiplicidade de linguagens produzidas nos diferentes tempos e espaços, em conexão com repertórios cartográficos, gráficos e iconográficos.

5. Argumentação:

A. Utilizar conhecimentos das Ciências Humanas para produzir argumentos e defender opiniões e ideias com objetividade, coerência, fluência, ética e capacidade de se contrapor ou incorporar outros pontos de vista.

B. Construir argumentos com base nas Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si e ao outro,

acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Cultura Digital:

A. Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar, visualizar, comparar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas relacionados às Ciências Humanas.

B. Saber comparar e utilizar as diversas tecnologias conforme os diferentes contextos.

7. Autogestão:

A. Utilizar as Ciências Humanas para refletir e debater sobre sonhos, vocações, limites e projetar oportunidades presentes e futuras

B. Compreender como as Ciências Humanas influenciam e se organizam nos âmbitos do trabalho e da participação social, contribuindo para a constituição de uma sociedade justa, igualitária e democrática.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

A. Utilizar conhecimentos e instrumentos de investigação das Ciências Humanas para interpretar e expressar sentimentos, emoções, e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas.

9. Empatia e cooperação:

A. Interagir com seus pares de forma cooperativa e dialógica e trabalhar coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas e projetos, sem preconceitos de qualquer natureza

B. Utilizar conceitos das Ciências Humanas para desenvolver projetos e discutir questões de interesse social e atuar de forma proativa na promoção de direitos e deveres e no respeito aos outros, ao bem comum, à ordem democrática e ao planeta.

10. Autonomia e responsabilidade:

A. Desenvolver autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para resolver problemas relacionados às Ciências Humanas.

A matriz das competências das Ciências Humanas em relação às competências gerais e as competências específicas de cada uma de suas componentes curriculares encontra-se em [competências.exl](#).

Recomendações para a Geografia

Para que as competências do componente Geografia se relacionem com as competências específicas da área de Ciências Humanas e, assim, efetivamente se orientem no sentido do desenvolvimento das competências gerais da BNCC, recomendamos sua reelaboração em outras 13 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento:

- A. Desenvolver o pensamento espacial para se situar no universo.
- B. Compreender as relações sociedade /natureza para se posicionar criticamente e intervir no mundo de maneira sustentável.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

- A. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na paisagem e a formação dos territórios, exercitando a curiosidade, a criatividade e o espírito de investigação.
- B. Desenvolver e utilizar processos, práticas, procedimentos e informações geográficas para avaliar e propor perguntas, buscar respostas e resolver problemas.

3. Repertório Cultural:

- A. Utilizar conhecimentos geográficos para desenvolver o senso estético, reconhecer e apreciar diferenças de identidade e cultura entre pessoas, grupos sociais e povos distintos.

4. Comunicação:

- A. Comunicar o pensamento espacial por meio da leitura e produção de representações diversas: cartografias, mapas, imagens, croquis e percursos.

5. Argumentação:

- A. Utilizar conhecimentos geográficos para produzir argumentos convincentes e defender opiniões e ideias com objetividade, coerência, fluência, ética e capacidade de se contrapor a outros pontos de vista.
- B. Construir argumentos com base em informações geográficas, para debater e defender ideias e opiniões que promovam a consciência sobre as relações de poder, as disputas socioambientais e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Cultura Digital:

A. Mobilizar recursos tecnológicos para visualizar e interpretar a distribuição espacial de fenômenos sociais e/ou naturais.

7. Autogestão:

A. Compreender como o mundo do trabalho produz distinções espaciais ligadas a estratificações sociais.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

A. Utilizar conhecimentos e instrumentos de investigação da Geografia para interpretar e expressar sentimentos, emoções e dúvidas e para compreender as influências sociais nos comportamentos dos diferentes grupos humanos.

9. Empatia e cooperação:

A. Interagir com seus pares de forma cooperativa e trabalhar coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas e projetos envolvendo conhecimentos da Geografia, aprendendo com os colegas e respeitando seu modo de pensar, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Autonomia e responsabilidade:

A. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos democráticos, sustentáveis e solidários.

Os gráficos 13 e 14 apresentam a distribuição das habilidades de Geografia em relação às competências gerais e específicas.

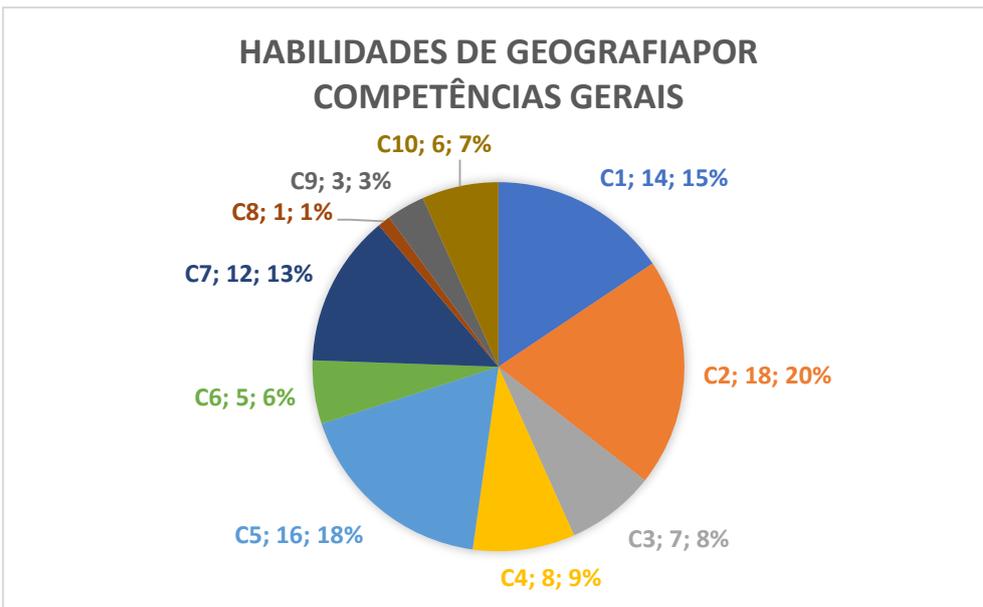


Gráfico 13: Habilidades de Geografia por competências gerais.

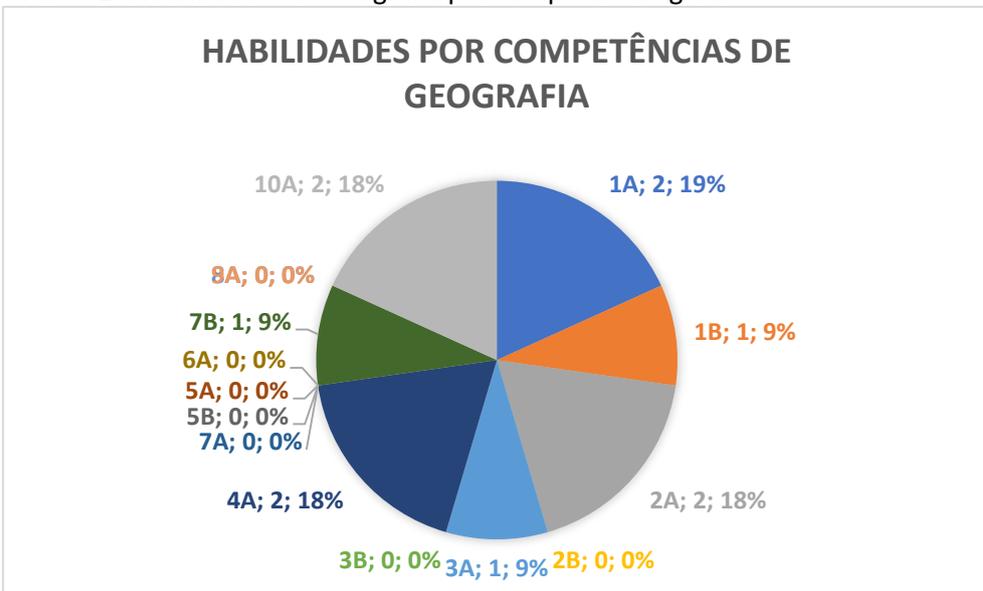


Gráfico 14: Habilidades por competências específicas em Geografia

Na observação dos gráficos acima e da relação entre a lista de habilidades ano a ano e as dez competências gerais, verificaram-se dois padrões:

- 1) Do primeiro ao quinto ano, entre seis e sete competências são contempladas regularmente e do sexto ano até o nono, a média anual de competências trabalhadas cai para 4,3.
- 2) Por um lado, as **competências 1 (Conhecimento), 2 (Pensamento científico), 3 (Repertório cultural), 4 (Comunicação), 5 (Argumentação), 6 (Cultura digital) e 7 (Autogestão)** estão devidamente contempladas ao longo dos nove anos, sendo que as **competências 1, 2, 5 e 7** têm a maior presença e mostram evolução das habilidades; por outro, as **competências 8 (Autoconhecimento e autocuidado), 9 (Empatia e cooperação) e 10 (Autonomia e**

responsabilidade) são as menos trabalhadas, sendo que a oitava competência consta uma única vez durante os nove anos.

Além disso, fora do padrão estão o sexto e o sétimo anos em que as competências 1 (Conhecimento) e 2 (Pensamento científico), respectivamente, são trabalhadas por 50% das habilidades. Logo, precisa maior equilíbrio com as outras competências.

Ressalte-se ainda que, ao buscar a correspondência entre a habilidade e a competência a ser desenvolvida, ficou claro que cerca de 20% das habilidades precisavam ser reelaboradas e outras 20% deveriam ser eliminadas, já que não correspondiam a qualquer das competências, tendência que se acentuou nos 8º e 9º anos quando a lista de habilidades aumentou de uma média anterior de 11 para 17.

Do ponto de vista específico da Geografia, é recomendável que as competências 8, 9 e 10 estejam mais presentes ao longo dos nove anos, justamente por envolverem autoconhecimento, autocuidado, empatia, cooperação, autonomia e responsabilidade consigo e com o outro. Portanto, são competências que dizem respeito mais diretamente ao convívio, o que pode ser incentivado com trabalhos coletivos por temas de interesse, projetos e outras formas que as escolas e redes que optam pela educação integral já desenvolvem.

As competências específicas listadas acima indicam o caminho de a Geografia contribuir para o desenvolvimento destas competências gerais, como pode ser visto na listagem acima.

No entanto, são evidentes os limites da perspectiva da componente curricular para o desenvolvimento das competências. Para superar este limite, é muito importante que a BNCC estimule a interdisciplinaridade, fortalecendo as áreas de conhecimento, neste caso, a das Ciências Humanas. Isso deve ser feito, em um primeiro nível, pela maior integração entre as componentes de Geografia e História. Mas, mais importante, é que se garanta que as escolas possam organizar seus currículos orientados pela área, ou mesmo por projetos ou temas transversais e não pelas componentes, se assim seu projeto pedagógico determinar.

Também é fator limitante a perspectiva seriada subjacente à apresentação das habilidades por ano de escolarização. Por exemplo, não há qualquer razão de ordem cognitiva ou do processo pedagógico que justifique que determinados continentes sejam estudados em determinado ano de escolarização e outros em anos subsequentes. Por isso, recomendamos que a BNCC evidencie o que se espera que seja conquistado ao final de cada etapa do ensino, não a cada ano.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas da Geografia e as sugestões para reelaboração e eliminação de habilidades encontra-se em Geografia.exl.

Recomendações para a História

Para que as competências do componente História se relacionem com as competências específicas da área de Ciências Humanas e, assim, efetivamente se orientem no sentido do desenvolvimento das competências gerais da BNCC, recomendamos sua reelaboração em outras 13 competências específicas. São elas:

1. Conhecimento:

- A. Compreender acontecimentos, fatos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de ruptura, transformação e continuidade das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo para analisar, se posicionar e intervir no mundo contemporâneo.
- B. Compreender a atuação dos diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira, suas historicidades, suas organizações político-sociais.

2. Pensamento científico, crítico e criativo:

- A. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na sociedade, exercitando a curiosidade, a criatividade e o espírito de investigação.
- B. Desenvolver e utilizar processos, práticas, procedimentos e informações históricas para avaliar e propor perguntas, buscar respostas e resolver problemas.

3. Repertório Cultural:

- A. Utilizar conhecimentos históricos para desenvolver o senso estético, reconhecer, validar e apreciar diferenças de identidade e cultura entre pessoas, grupos sociais e povos ao longo do tempo e do espaço.
- B. Utilizar conhecimentos da História para produzir arte e cultura.

4. Comunicação:

- A. Comunicar fatos históricos utilizando registros de memória produzidos em diferentes tempos, espaços e linguagens

5. Argumentação:

- A. Utilizar conhecimentos históricos para produzir argumentos convincentes e defender opiniões e ideias com objetividade, coerência, fluência, ética e capacidade de se contrapor a outros pontos de vista.

B. Construir argumentos com base em informações históricas, para debater e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Cultura Digital:

A. Mobilizar recursos tecnológicos de forma crítica, significativa, reflexiva e ética para acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas do campo da História.

B. Identificar, comparar, problematizar e utilizar diferentes instrumentos individuais e coletivos das tecnologias analógicas e digitais, levando em conta saberes e experiências da humanidade.

7. Autogestão:

A. Compreender a configuração do mundo do trabalho (no passado e no presente) e dos movimentos de participação social ou cidadã e seus condicionantes históricos para posicionar criticamente os projetos pessoais e coletivos.

8. Autoconhecimento e autocuidado:

A. Utilizar conhecimentos e instrumentos de investigação da História para interpretar e expressar sentimentos, emoções e dúvidas com relação a si mesmo e para compreender as influências sociais nos comportamentos ao longo do tempo.

9. Empatia e cooperação:

A. Interagir com seus pares de forma cooperativa e trabalhar coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas e projetos envolvendo conhecimentos da História, aprendendo com os colegas e respeitando seu modo de pensar, sem preconceitos de qualquer natureza.

B. Utilizar conceitos da História para desenvolver projetos e discutir questões de interesse social e atuar de forma proativa na promoção de direitos e deveres e no respeito aos outros, ao bem comum, à ordem democrática e ao planeta.

C. Compreender criticamente os racismos e outras formas de preconceitos nas/das sociedades e seus fundamentos de discriminação ao longo da História.

10. Autonomia e responsabilidade:

A. Utilizar conhecimentos históricos para tomar decisões e interagir de forma autônoma, responsável, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária em diferentes contextos e com diferentes interlocutores.

Em sentido contrário à lógica do desenvolvimento das competências, predomina na BNCC do componente curricular de História, sobretudo nos anos finais do Fundamental, uma visão cronológica, que reforça o ensino descontextualizado e pouco significativo que durante muitas décadas dominou esta etapa de ensino no país. Em síntese, no 6º ano, estuda-se a Antiguidade Clássica, no 7º a Modernidade e as grandes conquistas, no 8º os séculos XVIII e XIX, a independência do Brasil e o período monárquico, no 9º chega-se ao século XX, com os estudos das Guerras Mundiais, a República, a ditadura militar e a Constituição de 88. O tempo presente, o tempo do estudante de hoje, é apenas mencionado uma única vez no último ano.

Com esta visão, as listas de habilidades/conteúdos vão crescendo a cada ano, de modo a impossibilitar formas mais contemporâneas, contextualizadas e significativas de organizar o currículo como, por exemplo, projetos de pesquisa a partir de temas de interesse dos estudantes, para os quais os conhecimentos históricos são mobilizados na medida em que são necessários.

Os gráficos 15 e 16 apresentam a distribuição das habilidades de História em relação às competências gerais e as específicas.



Gráfico 15: Habilidades de História em relação às competências gerais

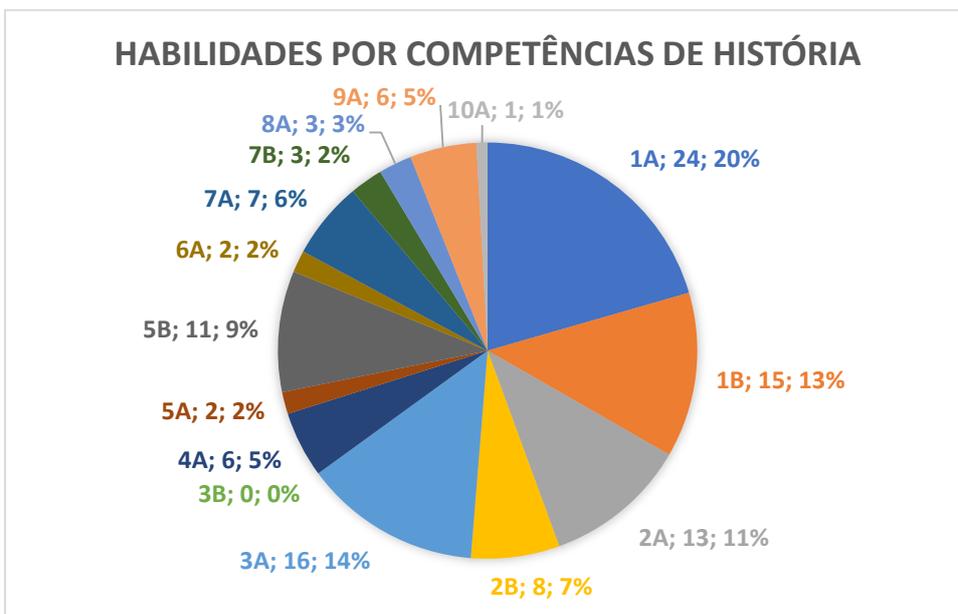


Gráfico 16: Habilidades por competências de História

Na observação da relação entre a lista de habilidades ano a ano, as dez competências gerais e as competências específicas listadas acima, verificou-se que:

- 1) Nos nove anos, o número de competências contempladas por ano está entre 4 e 6; ou seja, a média por ano é de 5 competências. É a metade do que potencialmente poderia ser trabalhado.
- 2) Além de contemplar em média 5 competências por ano, elas ficam restritas as de número 1 (Conhecimento), 2 (Pensamento científico), 3 (Repertório cultural), 4 (Comunicação), 5 (Argumentação), sendo a soma das de número 1 e 2 de cerca de 50% do total de cada ano. Os casos mais críticos são os 8^o e 9^o anos em que a competência 1 ocupa 47% e 52%, respectivamente, do total de habilidades.
- 3) A visão exclusivamente cronológica da História impede que este componente curricular colabore para o desenvolvimento das competências 8 (Autoconhecimento e autocuidado), 9 (Empatia e cooperação) e 10 (Autonomia e responsabilidade). Do 1^o ao 4^o ano, não constam e do 5^o ao 9^o, cada uma delas aparece em dois anos aleatoriamente.
- 4) No 5^o ano são trabalhadas seis competências - 1, 2, 3, 5, 6 e 10, sendo que cada uma delas corresponde a 10% ou 20% do total do ano, indicando uma melhor distribuição, embora ainda com um número restrito de competências.

Além do predomínio da visão cronológica e do exagero na quantidade de conteúdos, o componente curricular História apresenta ainda arbitrariedade na escolha dos conteúdos apresentados como habilidades. Isto fica mais evidente nos 8^a e 9^a anos em que há um salto na quantidade de habilidades para 24 e 28, respectivamente. Do primeiro ao sétimo ano, o número de habilidades aumenta, mais ou menos, gradativamente de 8 para 17. Por esta razão, no 8^o e 9^o anos recomenda-se eliminar 5 (20% do total) e 7 (25% do total) habilidades respectivamente, que não são essenciais para nenhuma das [dez competências gerais](#) nem as 13 específicas.

Nos anos iniciais do Fundamental, que não é dominada pela perspectiva cronológica, há menor necessidade de eliminação de habilidades. Do 1^o ao 7^o ano foram sugeridas apenas duas eliminações nos 6^o e 7^o anos cada, uma no 3^o e outra no 4^o. Ao todo, 13% das habilidades devem ser eliminadas.

Por fim, são sugeridas alterações na redação de 71 habilidades, correspondendo a quase 52% do total. Tal revisão se faz necessária porque nestes casos, no lugar de habilidades, encontram-se ações ou condutas esperadas do professor ou indução a metodologias específicas.

São evidentes os limites da perspectiva da componente curricular para o desenvolvimento das competências. Para superar este limite, é muito importante que a BNCC estimule a interdisciplinaridade, fortalecendo as áreas de conhecimento, neste caso, a das Ciências Humanas. Isso deve ser feito, em um primeiro nível, pela maior integração entre as componentes de Geografia e História. Mas, mais importante, é que se garanta que as escolas possam organizar seus currículos orientados pela área, ou mesmo por projetos ou temas transversais e não pelas componentes, se assim seu projeto pedagógico determinar.

Também é fator limitante a perspectiva seriada subjacente à apresentação das habilidades por ano de escolarização. Por exemplo, não há qualquer razão de ordem cognitiva ou do processo pedagógico que justifique que eventos históricos singulares sejam estudados em determinado ano de escolarização e outros em anos subsequentes. Por isso, recomendamos que a BNCC evidencie o que se espera que seja conquistado ao final de cada etapa do ensino, não a cada ano.

A matriz que apresenta a referência das habilidades previstas às competências específicas da História e as sugestões para reelaboração e eliminação de habilidades encontra-se em [historia.exl](#).

Ficha Técnica

Responsáveis

Anna Penido

Natacha Costa

Especialistas consultados

Andreia Lunkes Conrado

Claudia Regina B. Garcia

Daniela Z. Rosa

Francisley da Silva Dias

Georgya Correa

Helena Singer

Marcelo Gomes Justo

Marina Nordi Castellani

Rosa Bertholini

Sérgio R. F. Ferreira